

FASAR

FACULDADE SANTA RITA

PDI

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

(2020 – 2024)

NOVO HORIZONTE - SP
Dezembro/2019

Sumário

APRESENTAÇÃO	6
1. PERFIL INSTITUCIONAL	7
1.1. MISSÃO	7
1.2. PRINCÍPIOS E VALORES	7
1.3. HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO.....	7
1.3.1. Regimento Interno.....	8
1.4. OBJETIVOS E METAS DA INSTITUIÇÃO.....	9
1.4.1. Objetivo Geral	9
1.4.2. Objetivos Específicos.....	9
1.4.3. Metas.....	10
1.5. ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA.....	11
2. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI).....	12
2.1. INSERÇÃO REGIONAL.....	12
2.2. PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS GERAIS QUE NORTEIAM AS PRÁTICAS ACADÊMICAS DA INSTITUIÇÃO	14
2.2.1. PROPOSTA PEDAGÓGICA.....	14
2.2.2. CONCEPÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	14
2.2.3. A SALA DE AULA COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM	17
2.2.4. RELAÇÃO DOCENTE-DISCENTE	18
2.2.5. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.....	19
2.2.6. AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DISCENTE	21
2.2.7. AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOCENTE	25
2.2.8. TRABALHOS ACADÊMICOS	26
2.3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA.....	27
2.3.1. ENSINO DE GRADUAÇÃO.....	27
2.3.1.1 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA.....	28
2.3.1.2. EDUCAÇÃO AMBIENTAL	29
2.3.1.3. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA O ENSINO DOS DIREITOS HUMANOS.....	29
2.3.1.4. POLÍTICA NACIONAL DE PROTEÇÃO DOS DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	30
2.3.1.5. DISCIPLINA DE LIBRAS	31
2.3.2. ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO	31
2.4. POLÍTICAS DE PESQUISA	32
2.5. POLÍTICAS DE EXTENSÃO.....	33

	3
2.6. POLÍTICAS DE GESTÃO.....	37
2.7. RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO, ENFATIZANDO A CONTRIBUIÇÃO À INCLUSÃO SOCIAL E AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL DA REGIÃO.....	37
3. DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO E DA ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA NA VIGÊNCIA DESTE PDI.....	40
3.1 CRONOGRAMA DE NOVOS CURSOS	40
3.2. PLANO PARA ATENDIMENTO ÀS DIRETRIZES PEDAGÓGICAS (INSTITUCIONAIS E EXTERNAS)	42
3.3. ATIVIDADES COMPLEMENTARES E DE PRÁTICA PROFISSIONAL, MECANISMOS DE FLEXIBILIDADE DOS COMPONENTES CURRICULARES.	46
3.3.1. DISCIPLINAS ELETIVAS	47
4. CORPO DOCENTE	47
4.1. REQUISITOS DE TITULAÇÃO E EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL	47
4.2. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO	48
4.3. POLÍTICAS DE QUALIFICAÇÃO E PLANO DE CARREIRA DO CORPO DOCENTE.....	48
4.4. REGIME DE TRABALHO E PROCEDIMENTOS DE SUBSTITUIÇÃO EVENTUAL DE DOCENTES	49
4.4.1. PAPEL DOS DOCENTES.....	50
4.4.2. Núcleo Docente Estruturante (NDE)	51
4.5. CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DO CORPO DOCENTE.....	52
5. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	53
5.1. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO, POLÍTICAS DE QUALIFICAÇÃO E PLANO DE CARREIRA.....	53
5.1.1 POLÍTICAS DE QUALIFICAÇÃO E PLANO DE CARREIRA DO CORPO TÉCNICO- ADMINISTRATIVO	53
5.2. CRONOGRAMA DE EXPANSÃO.....	54
6. CORPO DISCENTE	55
6.1. FORMAS DE ACESSO.....	55
6.2. PROGRAMAS DE APOIO PEDAGÓGICO E FINANCEIRO	56
6.3. ESTÍMULOS À PERMANÊNCIA (PROGRAMAS DE NIVELAMENTO, ATENDIMENTO, ACOMPANHAMENTO E ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO).....	57
6.3.1. MECANISMOS DE NIVELAMENTO	57
6.3.2. ATENDIMENTO EXTRACLASSE	58
6.3.4. ACOMPANHAMENTO PSICOPEDAGÓGICO	59
6.4. ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL (ESPAÇO PARA PARTICIPAÇÃO E CONVIVÊNCIA ESTUDANTIL).....	59
6.4.1. NÚCLEO DE PRÁTICAS ADMINISTRATIVAS	60
6.5. REUNIÃO COM REPRESENTANTES DE SALA.....	60
6.6. ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS.....	61

	4
6.7. GUIA ACADÊMICO FASAR.....	62
6.8. MONITORIA ACADÊMICA.....	62
7. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA.....	62
7.1. ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL E ACADÊMICO	62
7.2. ÓRGÃOS COLEGIADOS: COMPETÊNCIAS E COMPOSIÇÃO	63
O Conselho Superior de Administração - CONSU, órgão máximo de natureza normativa, deliberativa e consultiva, é constituído:.....	63
7.3. ÓRGÃOS DE APOIO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS	66
7.4. AUTONOMIA DA IES EM RELAÇÃO À MANTENEDORA.....	67
7.5. RELAÇÕES E PARCERIAS COM A COMUNIDADE, INSTITUIÇÕES E EMPRESAS.....	67
7.5.1 PROJETO BANCO DE TALENTOS DA FASAR	69
8. AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	70
8.1. METODOLOGIA, DIMENSÕES E INSTRUMENTOS A SEREM UTILIZADOS NO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO.....	72
8.2. FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA, TÉCNICA E ADMINISTRATIVA, INCLUINDO A ATUAÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA, EM CONFORMIDADE COM O SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR – SINAES	73
8.3. FORMAS DE UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES	74
9. INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS	75
9.1. INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	75
9.2. INFRAESTRUTURA ACADÊMICA.....	75
9.2.1. RELAÇÃO EQUIPAMENTO/DISCENTE/CURSO.....	75
9.2.2. INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS SIGNIFICATIVAS.....	76
9.2.2.1. ACERVO ACADÊMICO DIGITAL E REGISTRO DE DIPLOMA POR MEIO DIGITAL.	77
9.2.3. BIBLIOTECA.....	78
9.2.3.1. FORMAS DE ATUALIZAÇÃO E EXPANSÃO DO ACERVO.....	78
9.2.3.2. HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO	79
9.2.3.3. SERVIÇOS OFERECIDOS.....	80
10. ATENDIMENTO ÀS PESSOAS PORTADORAS DE NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS OU COM MOBILIDADE REDUZIDA.....	80
10.1. PLANO INSTITUCIONAL DE ACESSIBILIDADE	80
11. COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL	81
11.1. OUVIDORIA	81
11.2. PÁGINA ELETRÔNICA E REDES SOCIAIS	82
11.2.1. DISCENTE ON-LINE.....	82
11.2.2. DIÁRIO DA FASAR	82
11.2.3. PARCERIA COM RÁDIO EDUCATIVA DO MUNICÍPIO	82

	5
11.2.4 ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO A SEREM IMPLANTADAS	83
12. DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA	83
1. PESSOAL	83
2. MANUTENÇÃO	83
3. INVESTIMENTO	83

APRESENTAÇÃO

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) aqui apresentado substitui e atualiza o documento anteriormente vigente (2015 – 2019) e vislumbra um futuro realista para a Faculdade Santa Rita (FASAR) de Novo Horizonte para o período 2020 – 2024. Os anos de 2017 e 2018 foram decisivos para uma ampla discussão interna deste novo PDI, já que neste período a IES passou por uma série de ajustes internos, principalmente em suas coordenações acadêmicas e ainda o reconhecimento do curso de Pedagogia, renovação de reconhecimento do curso de Administração e credenciamento institucional.

Os atuais rumos da Educação Superior, cuja expansão adquiriu um novo perfil, são bem diferentes daqueles observados na década passada. Deparamo-nos com agressivos processos de fusão e de compra de instituições de ensino superior por grandes grupos educacionais, além da forte expansão do ensino a distância (EAD), fatores que têm contribuído para um panorama de forte desequilíbrio entre as IES. Este cenário faz com que a FASAR, regionalizada do interior de São Paulo, repense profundamente seu futuro e sua expansão retratada neste PDI.

Para a elaboração do PDI 2020-2024 foi constituída uma Comissão por meio da Portaria nº 5/2018, 10 de dezembro de 2018 com membros do CONSU, CONSEPE e do NDE dos cursos da FASAR a referida comissão será responsável por organizar os trabalhos, sistematizar as sugestões recebidas e redigir o documento, entre outras tarefas.

A estrutura deste PDI segue na íntegra a estabelecida pela legislação em todas as suas dimensões.

De acordo com o MEC, o PDI, elaborado para um período determinado, é o instrumento de gestão que considera a identidade da IES, no que diz respeito à sua filosofia de trabalho, à missão a que se propõe, às diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, à sua estrutura organizacional e às atividades acadêmicas e científicas que desenvolve ou que pretenda desenvolver. (BRASIL, 2002)

Por fim, este documento deve nortear todas as ações administrativas e acadêmicas no período de 2020 a 2024, elevando a mesma em um novo patamar educacional.

Eduardo Nemi Costa
Diretor Acadêmico - FASAR

1. PERFIL INSTITUCIONAL

1.1. MISSÃO

A FASAR tem como missão: **formar, nesta ordem, o Homem, cidadão, profissional, responsável.**

1.2. PRINCÍPIOS E VALORES

- Seriedade, transparência e ética em todas as ações;
- Compromisso com a qualidade de ensino;
- Crescimento profissional (empregabilidade) e intelectual dos discentes;
- Responsabilidade administrativa;
- Respeito à liberdade intelectual, o pluralismo de ideias, defendendo e promovendo a cidadania, os direitos humanos e a justiça social.

1.3. HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO

A FASAR, com sede na cidade de Novo Horizonte, Estado de São Paulo, é uma instituição particular de Ensino Superior (com fins lucrativos) mantida pela Dora Riscalla Nemi Costa, mantenedora que acumula mais de 45 anos de experiência na área educacional.

Foi credenciada ao Sistema Federal de Ensino pela Portaria MEC nº 2.110 de 27 de dezembro de 2000 e iniciou suas atividades acadêmicas no dia 12 de março de 2001, com a aula inaugural do curso de Administração. Atualmente, oferece cursos de graduação em Administração e Pedagogia e de pós-graduação predominantemente nas áreas de Educação e Gestão, além de cursos de extensão e de inserção social, e no período de 2004 a 2007 ofereceu o curso de Letras.

Desde a sua fundação, a FASAR tem se caracterizado pelo pioneirismo, pela qualidade de seu corpo docente e pela seriedade, transparência e ética na gestão de seus cursos. Em 2005-2006, a FASAR obteve dois conceitos máximos em avaliações externas realizadas pelo Ministério da Educação: Conceito 5 em corpo docente no processo de Reconhecimento do curso de Letras e Conceito 5 (IDD) no ENADE 2006 para o curso de Administração. Porém, em 2008 a FASAR deixou de

oferecer o curso de Letras em função da baixa demanda, mesmo diante de todos os esforços possíveis, o que tornou sua manutenção insustentável.

Após algumas adequações realizadas nos PDIs da IES e nos Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos de Administração e Pedagogia e em suas matrizes curriculares objetivando atender as necessidades do mercado e as diretrizes das legislações vigentes. As mudanças acima mencionadas sempre ocorreram dentro de uma perspectiva de adaptação não simplesmente porque as resoluções do CNE/CES impuseram, mas também pelo desejo de manter cursos superiores que garantam uma formação sólida e qualitativamente bem avaliada aos seus discentes, obedecendo e se integrando à proposta pedagógica da Instituição e aos seus objetivos. Em função disto, os Cursos de Administração e Pedagogia possuem matrizes curriculares modernas, capazes de levar à formação de um profissional que possua não só conhecimentos técnicos para definir programas e métodos de trabalho, mas também que tenha rapidez nas tomadas de decisões, liderança e habilidade para transmitir suas ideias, além de uma formação que combine e equilibre o desenvolvimento técnico e humanístico, bem como promova uma visão integral do ser humano e do meio em que vive.

No ano de 2017 foi deferido o processo de renovação do reconhecimento do curso de Administração pela portaria MEC nº935 de 24\08\17 e DOU de 25\08\17 vinculado ao ciclo avaliativo ficando com os conceitos ENADE 2015 igual a 3, CPC igual a 3, CC igual a 3 e IDD igual a 3.

No mesmo ano também foi deferido o reconhecimento do curso de Pedagogia pela portaria MEC nº 1188 de 24 de novembro de 2017 e DOU de 27 de novembro de 2017 com os conceitos ENADE 2017 igual a 3, CPC igual a 3, CC igual a 3 e IDD igual a 3. No ano de 2018 devido ao ciclo avaliativo foi deferida a portaria MEC nº 917 de 27 de dezembro de 2018 e DOU de 28 de dezembro de 2018 onde foi deferida a renovação de reconhecimento do curso. No ano de 2019 pela Portaria nº 1678 de 25 de setembro de 2019 e DOU de 26 de setembro de 2019 o credenciamento da IES.

1.3.1. Regimento Interno

A FASAR possui um regimento interno reconhecido pelo MEC que está disponível para toda a comunidade acadêmica e demais interessados na sua página eletrônica e rege-se pelo presente Regimento, pelo Estatuto da Entidade

Mantenedora, no que for de sua competência, e pela legislação de ensino superior em vigor.

1.4. OBJETIVOS E METAS DA INSTITUIÇÃO

1.4.1. Objetivo Geral

O objetivo principal da FASAR é contribuir para o desenvolvimento econômico, social, político, científico e cultural da região de Novo Horizonte (São Paulo) e conseqüentemente do país, formando profissionais com espírito crítico e pensamento reflexivo, tecnicamente competentes em suas áreas de atuação, éticos, empreendedores internos, externos e de si mesmos (formação continuada), articulados com o momento histórico e conscientes de sua função transformadora da sociedade.

1.4.2. Objetivos Específicos

De acordo com o Regimento Interno, são objetivos específicos da FASAR:

- Promover a integração entre os diversos campos do saber, o encontro com a ciência, respeitando o direito de liberdade e consciência;
- Promover o estudo, o ensino e a difusão das Ciências e da Cultura, por meio do desenvolvimento do espírito crítico e do pensamento reflexivo;
- Formar profissionais, especialistas nas diferentes áreas do conhecimento, habilitando-os para inserção nos setores profissionais e para participação no desenvolvimento da sociedade brasileira;
- Suscitar desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional, possibilitando sua concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- Prestar serviços especializados à comunidade, estabelecendo com ela uma relação de reciprocidade e promover a extensão, aberta à comunidade, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural, científica e tecnológica geradas na Instituição;

- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo contemporâneo, proporcionando ao discente condições e meios para a educação integral e formação continuada;
- Formar cidadãos e profissionais que possam contribuir para o desenvolvimento do ensino e qualificação;
- Estimular o desenvolvimento da pesquisa científica tanto nas disciplinas quanto nos trabalhos de conclusão de curso, assim como para a apresentação de trabalhos em eventos científicos;
- Desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes dos discentes, estimulando o protagonismo, com ética e profissionalismo;
- Formar o discente de forma plena, para o exercício consciente da cidadania e qualificação para o trabalho, levando em conta os princípios do artigo 206 da Constituição da República Federativa do Brasil e artigo 3º da Lei Federal nº 9.394/96, com destaque para:
 - a) O pluralismo de ideias e concepções pedagógicas;
 - b) A valorização da experiência extraescolar;
 - c) O respeito à liberdade e o respeito a diversidade ideológica, étnico-racial, política, religiosa, cultural e sexual;
 - d) A vinculação entre educação escolar, trabalho e práticas sociais.

1.4.3. Metas

A FASAR possui as seguintes metas estabelecidas para o período de vigência deste PDI:

Meta	Ação	Prazo
1	Implantar, pelo menos, um novo curso de graduação.	2022
2	Reformular a política de oferta de cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> , com vistas a atender as demandas dos egressos quanto à perspectiva de formação continuada, bem como as demandas da região na qual a Faculdade está inserida.	2021
3	Promover melhorias gradativas e constantes nas instalações físicas e tecnológicas da Instituição, em especial, na Biblioteca e no Laboratório de Informática.	2020
4	Implantar, pelo menos, um novo curso de pós-graduação.	2021
5	Executar um Plano de Ações para superar os pontos fracos enumerados no último relatório de autoavaliação institucional.	2020
6	Implementar um "Projeto de Fidelização de Discentes", de maneira a ter uma taxa de evasão de, no máximo, 20%.	2020
7	Aumentar as receitas da Instituição, por meio da implantação de mais um curso de graduação e de cursos de pós-graduação e extensão que atendam às expectativas e necessidades dos cidadãos de Novo Horizonte e região.	2021
8	Criar sistemática de apoio acadêmico e profissional ao desenvolvimento discente.	2020
9	Implementar as ações de melhoria definidas pela CPA	2020
10	Adequar a portaria 315 que estabelece que todo o acervo acadêmico da FASAR esteja convertido para meio digital, por meio da formação de uma comissão	2020

	especial para o processo.	
11	Adequar a FASAR para as portarias 1.095 e 554 que definem as orientações para registro, representação e disponibilização dos diplomas.	2021
12	Promover e incentivar a evolução da graduação dos docentes para aprimoramento e elevação dos níveis de titulação <i>stricto sensu</i> , através da criação e execução de programas específicos para orientar e incentivar a todos os interessados.	2021
13	Ampliar parcerias com entidades locais e regionais para desenvolvimento de projetos com impactos sociais positivos a comunidade, desenvolvidos pelos discentes participantes do Núcleo de Práticas Administrativas.	2021
14	Ampliar parcerias com prefeituras das cidades que compõem a região, com a finalidade de promover acordos que favoreçam o transporte e incentivos aos discentes dessas localidades que se interessem em estudar na FASAR, contribuindo para a democratização do acesso ao ensino superior.	2020
15	Criar programa interno de treinamento e capacitação aos colaboradores dos diversos setores que integram a gestão da FASAR, elevando o nível de atendimento, gestão e qualidade dos processos internos da IES.	2021
16	Elaborar Revista Eletrônica FASAR, definindo periodicidade e formatação de maneira que favoreça a divulgação e publicação de ações pertinentes a evolução da IES, bem como publicação de artigos científicos selecionados, criados pelos discentes mediante atividades e disciplinas da IES.	2021
17	Promover a integração entre a FASAR e as redes de ensino da comunidade local	2020
18	Aprimorar Plataforma Virtual de comunicação e disponibilização de material pedagógico padronizado.	2020
19	Aprimorar e estimular a utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem.	2022
20	Atualizar o sistema acadêmico para atender a legislação vigente.	2020
21	Ofertas disciplinas na modalidade a distância a demanda de até 40% nos cursos superiores da IES baseada nas diretrizes da PORTARIA Nº 2.117, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2019 que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior – IES.	2021

1.5. ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA

A FASAR está legalmente habilitada pelo Ministério da Educação para oferecer cursos de nível superior na modalidade presencial (de tecnologia, de graduação, de pós-graduação *lato sensu* e de extensão).

A linha dominante de atuação acadêmica é o ensino de **graduação**, com os cursos presenciais de Administração (início de funcionamento em 2001) e de Pedagogia (início de funcionamento em 2013). A FASAR está ainda autorizada a oferecer o curso de Letras (desde 2004), mas não tem oferecido vagas nos últimos processos seletivos diante da baixa demanda verificada.

As atividades de **pós-graduação**, na modalidade *lato sensu*, desenvolvem-se como segundo eixo dentro do qual a instituição busca firmar-se em qualidade de ensino e compromisso científico e social, especialmente com a formação continuada. Na FASAR, a pós-graduação, em nível de Especialização, é regulamentada de acordo com a Resolução CES/CNE Nº 01/2007 e pela Resolução CONSEPE Nº 01/2007.

Os cursos e programas de **extensão** atuam como terceiro eixo de ação da Faculdade, os cursos de extensão visam também enriquecer a relação de ensino e aprendizagem com a comunidade local. São cursos que têm como objetivo estreitar a relação da Instituição com a comunidade e, ao mesmo tempo, ampliar o leque de conhecimentos extracurriculares de seus discentes. Estes são os eixos em torno dos quais se pretende continuar a atuar academicamente nos próximos anos, tendo como foco, portanto, o Ensino e a Extensão.

Uma característica que merece destaque é que a Instituição estabeleceu parceria com a Universidade Nove de Julho – UNINOVE se tornando polo de ensino à distância (EAD). O objetivo principal da FASAR em ser polo UNINOVE é oferecer cursos de graduação e pós-graduação que esta não oferece.

2. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI)

2.1. INSERÇÃO REGIONAL

Novo Horizonte constitui-se de uma população de 40.680¹ habitantes, concentrados na zona urbana. Está situada na região centro oeste do Estado de São Paulo, distante da capital 420 km pelas rodovias Washington Luiz e Anhanguera. Seu município confronta-se com os municípios de Urupês, Marapoama, Itajobi, Borborema, Pirajuí, Uru, Pongaí, Cafelândia, Sabino, Sales e Irapuã, que totaliza uma macro população em torno de 330.000 habitantes, conforme dados do IBGE, estimativas de 2018. Vale ressaltar o pioneirismo e a importância da FASAR na região, que oferece uma prestação de serviços educacional avançada. A Tabela 1 demonstra as cidades da região de Novo Horizonte relacionando suas distâncias e número de habitantes.

¹ Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/novo-horizonte/panorama> (consultado em 03-07-2019).

Tabela 1 – Cidades da região de Novo Horizonte

Cidades	Novo Horizonte (¹Distância em KM)	²Número Habitantes
Borborema	25	15.925
Catanduva	49	121.210
Ibitinga	58	59.451
Irapuã	33	7.937
Itajobi	28	15.226
Lins	108	77.510
Marapoama	35	2.996
Pongáí	56	3.432
Sabino	60	5.564
Sales	39	6.253
Uru	66	1.177
Urupês	32	13.727
	Macro população =	330.408

Fonte 1: DER/SP; Fonte 2: IBGE (2019) – População estimada em 2018

A cidade tem como pilares de sua economia o agronegócio e a micro e pequena empresa. Neste sentido, destaca-se com propriedade a agroindústria, sobretudo no que concerne à produção de açúcar e álcool. Há, ainda, atividades de agropecuária como a produção de leite e gado de corte, e um setor terciário bastante desenvolvido, principalmente o comércio e a prestação de serviços. Além de duas grandes usinas sucroalcooleiras, Novo Horizonte conta ainda com pequenas indústrias alimentícias como de tomate seco, café e pequenas metalúrgicas, além de pequenas confecções de enxovais para bebês, moda masculina e feminina.

No setor educacional, a cidade é destaque em sua microrregião de inserção, possuindo um total de 22 escolas²: quinze(15) do ensino fundamental e sete(7) escolas ensino médio, sendo privadas, estaduais e municipais (com 1530 matrículas em 2018), uma Instituição de Ensino Superior presencial, a Faculdade Santa Rita e polos EAD da UNINOVE, UNIP e UNIVESP.³

De acordo com estatísticas realizadas desde a sua fundação, em torno de 90% dos discentes da FASAR são residentes em Novo Horizonte.

Outras informações sobre o município de Novo Horizonte podem ser obtidas consultando-se o site <http://www.novohorizonte.sp.gov.br>.

² Fonte: IBGE Cidades

(<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=353350&idtema=117&search=sao-paulo|novo-horizonte|ensino-matriculas-docentes-e-rede-escolar-2012>) consultado em 20-06-2019.

³ Fonte: <http://emec.mec.gov.br/> (Consultado em 30-06-2019).

2.2. PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS GERAIS QUE NORTEIAM AS PRÁTICAS ACADÊMICAS DA INSTITUIÇÃO

2.2.1. PROPOSTA PEDAGÓGICA

Embora cada curso possua suas peculiaridades quanto à formação profissional, estabelecidas pelas diretrizes curriculares nacionais para cada um deles, todos os cursos de graduação da FASAR, sem exceção, possuem em seus elencos curriculares um “tripé instrumental”, representado pelas disciplinas Filosofia e Ética Profissional, Metodologia Científica, bem como Antropologia e Cultura Brasileira.

Os objetivos perseguidos por este “tripé” são de três ordens: (I) atendimento aos dois primeiros e ao último mandamento da Missão Institucional (formar o homem, cidadão, responsável); (II) prover o discente da capacidade de abstrair (filosofia), de organizar o pensamento (metodologia) e de despir-se de preconceitos (antropologia); (III) prepará-lo para as pesquisas acadêmicas e as posteriores etapas da pós-graduação, dentro da perspectiva da educação continuada ou permanente (desenvolver no discente a capacidade de aprender a aprender e aprender a ensinar); e (V) Respeitar os direitos humanos e a diversidade cultural, bem como as diferenças étnico-raciais.

Além disso, a proposta pedagógica da FASAR busca desenvolver no discente as competências, habilidades e atitudes “genéricas” cada vez mais exigidas pela economia global ao profissional do século XXI, ou seja: ler, saber escrever um bom texto, expressar-se bem em público, usar números (pensar analiticamente) e trabalhar em equipe.

2.2.2. CONCEPÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A educação, tal como a concebe Brandão (1993, p.11) ajuda a pensar tipos de homens, mais do que isso, ela ajuda a criá-los, por meio da construção do conhecimento, assim o saber que os constitui e legitima. Desse modo, produz o conjunto de crenças e ideias, de qualificações e especialidades que envolvem as trocas de símbolos, bens e poderes que, em conjunto, constroem tipos de sociedades.

Norteando-se por este princípio fundamental, e reconhecendo a educação escolar como responsável por uma parcela significativa da experiência socioeducativa, ressalta-se a importância de uma estrutura curricular e metodológica organizada de forma contextualizada, interdisciplinar e integrada, mantendo a unidade indissociável da teoria e a prática.

Enquanto concepção de ensino-aprendizagem, a FASAR pressupõe que há necessidade de os docentes buscarem novos caminhos e novas metodologias de ensino que foquem no protagonismo dos discentes, favoreçam a motivação e promovam a autonomia destes. Assim, atitudes como oportunizar a escuta aos discentes, valorizar suas opiniões, exercitar a empatia, responder aos questionamentos, encorajá-los, dentre outras, são favorecedoras da motivação (BERBEL, 2011) e da criação de um ambiente favorável à aprendizagem. É nessa perspectiva que se situa o método ativo - tido aqui como sinônimo de metodologias ativas - como uma possibilidade de deslocamento da perspectiva do docente (ensino) para o discente (aprendizagem), ideia corroborada por Freire (2015) ao referir-se à educação como um processo que não é realizado por outrem, ou pelo próprio sujeito, mas que se realiza na interação entre sujeitos históricos por meio de suas palavras, ações e reflexões. Com base nessa ideia, é possível inferir que, enquanto o método tradicional prioriza a transmissão de informações e tem sua centralidade na figura do docente, no método ativo, os discentes ocupam o centro das ações educativas e o conhecimento é construído de forma colaborativa. Assim, em contraposição ao método tradicional, em que os discentes possuem postura passiva de recepção de teorias, o método ativo propõe o movimento inverso, ou seja, passam a ser compreendidos como sujeitos históricos e, portanto, a assumir um papel ativo na aprendizagem, posto que têm suas experiências, saberes e opiniões valorizadas como ponto de partida para construção do conhecimento. Com base nesse entendimento, o método ativo é um processo que visa estimular a autoaprendizagem e a curiosidade do discente para pesquisar, refletir e analisar possíveis situações para tomada de decisão, sendo o docente apenas o facilitador desse processo (Bastos, 2006, apud Berbel, 2011). Com efeito, essa mudança não é simples de ser efetivada, posto que toda metodologia de ensino e de aprendizagem parte de uma concepção de como o sujeito aprende. Dessa forma, cada um, no seu percurso formativo, quer como discente quer como docente, age em consonância com as concepções de educação e de aprendizagem que possui. Portanto, faz-se necessário trazê-las à reflexão como possibilidade de ressignificação da prática

docente. A perspectiva de Freire (2015) coincide com a abordagem envolvendo o método ativo. De acordo com o educador, um dos grandes problemas da educação paira no fato de os discentes praticamente não serem estimulados a pensarem autonomamente.

Nesse contexto, os procedimentos didático-pedagógicos adotados pelos docentes devem possibilitar que o discente passe de uma “posição passiva” para uma “posição ativa” durante as aulas. Por este motivo, além de aulas expositivas dialogadas, os discentes fazem estudos de casos e visitas técnicas (estímulo à visão prática das matérias), seminários (desenvolvimento da habilidade de expressar-se em público), debates (desenvolvimento do espírito crítico e do pensamento reflexivo), estudos em grupos (desenvolvimento da habilidade de trabalhar em equipe e de gerenciar conflitos) e outras atividades que aliam teoria com prática, favorecendo assim a apreensão de conhecimentos significativos e interferindo diretamente na sua formação acadêmica e profissional.

Concebendo o discente como elemento central do processo de ensino-aprendizagem, em função do deslocamento de enfoque conceitual do ENSINAR para o APRENDER, cabe a FASAR, no papel do docente, levar os discentes a construir conhecimentos sólidos a partir de uma relação dialógica com as demais fontes de influência educativa (a mídia, a igreja, a família, os amigos, etc.), incitando processos de construção de significados. Em outras palavras, cabe à instituição escolar desenvolver um projeto político pedagógico baseado no conceito de aprendizagem significativa de David Ausubel. De acordo com tal acepção, à IES implica o trabalho simbólico de “significar” a parcela da realidade que se conhece, possibilitando que os discentes contextualizem os conteúdos escolares, num processo de articulação de novos significados. Em outras palavras, a aprendizagem significativa:

(...) processa-se quando o material novo, ideias e informações que apresentam uma estrutura lógica, interage com conceitos relevantes e inclusivos, claros e disponíveis na estrutura cognitiva, sendo por eles assimilados, contribuindo para a sua diferenciação, elaboração e estabilidade. Essa interação constitui, segundo Ausubel, uma *experiência consciente*, claramente articulada e precisamente diferenciada, que emerge quando *sinais, símbolos, conceitos e proposições potencialmente significativos* são relacionados à estrutura cognitiva e nela incorporados. (MOREIRA e MASINI, 2001, p. 4).

Outra premissa fundamental, em função da natureza do fazer específico de uma IES de lidar com o conhecimento, é a compreensão da Educação Permanente como a principal concepção dialética da educação, que se traduz pela participação

efetiva, ativa e responsável do indivíduo, consciente da necessidade que todos nós temos de sempre aperfeiçoar a nossa formação profissional e continuar aprendendo.

Uma dimensão igualmente fundamental no sentido de alicerçar as escolhas didático-pedagógicas em função da proclamada aprendizagem significativa diz respeito à interdisciplinaridade, traduzida pela possibilidade de relacionar as disciplinas em atividades e projetos de estudo, pesquisas e ações que requeiram o exercício da contextualização, fortalecendo a capacidade de abstrair e construir conceitos sólidos, por conseguinte, de caráter permanente e não provisórios.

Tendo em vista tais acepções, os saberes necessários ao exercício profissional estruturam conceitos (conhecimentos), procedimentos (como fazer) e atitudes (ser), organizadas em disciplinas especialmente planejadas com a finalidade de oferecer aportes teóricos e práticos coerentes em relação à missão da instituição, a qual estabelece claramente em seus princípios filosóficos um perfil humano e profissional.

Mediante o exposto, o domínio de um conjunto de conhecimentos potencializará competências e habilidades que permitam tomadas autônomas de decisões éticas, bem como o exercício profissional responsável traduzido pela capacidade de avaliar criticamente a própria atuação e o contexto em que atua, interagindo de forma cooperativa com a comunidade, enquanto corresponsável pela realidade vigente.

2.2.3. A SALA DE AULA COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM

Tendo em vista a concepção de ensino-aprendizagem adotada pela FASAR e, principalmente, o perfil dos discentes (ver item 2.3.1), concebe-se a sala de aula como o principal espaço de aprendizagem e de construção do conhecimento, e os outros espaços como complementares para fixação, reforço e prática dos conhecimentos construídos.

O ensino em sala de aula é considerado como um espaço de encontro com intervalos de tempo, frequência e duração pré-determinados em que pessoas se defrontam, se comunicam e se influenciam reciprocamente, em um contexto de respeito mútuo e pluralidade de ideias.

É importante estar atento às relações que se estabelecem neste espaço de ensino-aprendizagem, pois depende da qualidade destas relações o desejo de todos em participar da construção do conhecimento.

A atenção e a memória são seletivas e baseadas nas associações afetivas estabelecidas entre o aprendido e a situação em que se aprendeu. Por isso, o bem-estar promovido em sala de aula é fato *sine qua non* para que se garanta a presença de todos e para a assimilação/apreensão dos conteúdos.

2.2.4. RELAÇÃO DOCENTE-DISCENTE

Relacionamento interpessoal é a palavra-chave para o êxito desse processo de construção do conhecimento, o bom relacionamento entre o docente e seus discentes é essencial para o bom desempenho das atividades discentes e a dinâmica das turmas, porém vale ressaltar que recai sobre o docente e o discente a responsabilidade na definição do clima desta relação. Porém, ambos desempenham papéis diferentes:

- Cabe ao docente tomar a maior parte das iniciativas e “dar o tom” no relacionamento estabelecido; e
- Cabe ao discente contribuir com sua capacidade, interesse, conhecimentos anteriores e projeto de realização pessoal e profissional.

A relação docente-discente deve ser de reciprocidade, tomando-se como princípio a relação de colaboração. Faltando reciprocidade, simpatia e respeito, é praticamente impossível qualquer trabalho construtivo.

A condição básica é o respeito à personalidade do educando e as atividades devem ser permeadas por uma interação harmônica, no sentido do trabalho comum, compreensão, simpatia e motivação.

O desenvolvimento saudável da relação docente-discente está diretamente relacionado com a qualidade dos vínculos complementares, que são os geradores e ao mesmo tempo mantenedores da relação primordial:

- **Vínculo docente-discente:** como cada discente é percebido pelo docente e como este “se liga” a cada discente;
- **Vínculo discente-docente:** como o docente é percebido, qual a imagem que ele passa e como cada discente “se liga” a ele;
- **Vínculo docente-conteúdo:** como o docente “se liga” ao conteúdo ensinado, suas crenças, sua postura e entusiasmo em relação ao que é abordado;
- **Vínculo discente-conteúdo:** como o discente “se liga” ao conteúdo, sua manifestação de atenção e interesse em relação ao mesmo, sua motivação em

aprender os temas tratados, sua forma de estabelecer relações com os seus conhecimentos anteriores;

- **Vínculo discente-discente:** como os discentes se relacionam entre si, qual o clima estabelecido nas suas relações, que tipo de apoio uns oferecem aos outros, nível de competitividade, colaboração etc.

2.2.5. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

As práticas pedagógicas utilizadas em sala de aula ou para espaços complementares devem ser aquelas que facilitem a construção do conhecimento e se orientem para:

- **O sentido da realidade:** atividades em que o discente é levado a utilizar os conhecimentos adquiridos na interpretação e intervenção nas realidades sociais e/ou pessoais;
- **O sentido da descoberta:** atividades em que o discente é levado a descobrir relações, criar soluções, projetar e planejar ações de intervenção;
- **O sentido motivacional:** atividades em que o discente é convidado à participação, à expressão, à extroversão e à formação para a vida pessoal e profissional;
- **O sentido de orientação:** atividades em que o discente é convidado a estabelecer relações entre as diversas realidades e o conteúdo, e que sirvam de meio orientador para que este utilize bem seus recursos próprios;
- **O sentido do desenvolvimento:** atividades que despertem a criatividade e o espírito crítico, e que desenvolva o interesse do discente em aprimorar-se, atualizar-se e educar-se permanentemente.

Portanto, recomenda-se ao docente:

- Economia na utilização de aulas expositivas, usando-as somente quando estas forem realmente eficazes para os objetivos estabelecidos para a aula;
- Estímulo à investigação de diversas explicações para um fenômeno;
- Flexibilidade na adaptação dos conteúdos e métodos de ensino às situações de sala de aula;
- Estímulo para que se estabeleçam relações entre conteúdo e experiência dos discentes;

- Apontar e explicitar os inter-relacionamentos das disciplinas que compõem o currículo dos cursos;
- Evitar o uso de definições fechadas que limitem a criatividade e a imaginação;
- Permitir a atuação da subjetividade, tendo em mente que a melhor forma de ser objetivo consiste em reconhecer a subjetividade e tê-la em conta em cada decisão;
- Facilitar e incentivar uma aproximação intuitiva e criativa para a resolução de problemas;
- Utilizar metodologias inovadoras de ensino, como: ensino híbrido, metodologias ativas, aprendizagem baseada em equipes, dentre outras.

Assim, elege-se como estratégias de ensino coerentes e adequadas ao projeto pedagógico da FASAR:

- Estudo de Caso;
- Dinâmicas de leitura em sala de aula;
- Debates;
- Fórum;
- Estudo em grupo;
- Mesa redonda;
- Seminários;
- Jogos aplicados à sala de aula;
- Método de problemas;
- Método da pesquisa;
- Método da experiência;
- Painel;
- Método criativo;
- Dramatização;
- Método do ensino para competência;
- Estudo do meio;
- Visitas Técnicas; e
- Técnica da observação.

2.2.6. AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DISCENTE

A avaliação do desempenho discente deve ser realizada continuamente, em todos os momentos nos quais o discente for convidado a exercer atividades teóricas ou práticas. Compreende-se que já que a avaliação deve ser contínua e diagnóstica, a prova deve ser encarada como apenas mais um instrumento de avaliação do processo de ensino e aprendizagem.

Assim, prescreve-se que sejam adotados os seguintes itens de avaliação:

1. Indicadores Gerais:
 - a) Frequência;
 - b) Participação;
 - c) Autoavaliação;
 - d) Avaliação diagnóstica;
 - e) Avaliação do aprendizado;
 - f) Clareza na expressão oral e escrita;
 - g) Cumprimento de tarefas.

2. Indicadores de Desempenho Grupal (Atividades em sala de aula):
 - a) Notas das diversas atividades;
 - b) Eficácia da participação no grupo;
 - c) Colaboração;
 - d) Espírito de equipe;
 - e) Flexibilidade;
 - f) Postura frente ao grupo;
 - g) Disposição para o debate de ideias;
 - h) Inteligência emocional;
 - i) Relacionamento interpessoal;
 - j) Delegação de responsabilidades e divisão de tarefas.

3. Indicadores de Desempenho Individual:
 - a) Atividades em sala de aula:
 - Notas das atividades;
 - Qualidade da apresentação das atividades;
 - Adequação da linguagem utilizada;

- Utilização de termos específicos da disciplina;
- Criatividade;
- Objetividade na execução da atividade;
- Capacidade de argumentação e construção do raciocínio.

b) Atividades extrassala de aula:

- Notas das atividades;
- Qualidade da apresentação;
- Adequação da linguagem utilizada;
- Utilização dos termos técnicos da área de estudo;
- Correspondência com o tipo de trabalho solicitado (conforme descrito no Manual de Trabalhos Acadêmicos da FASAR);
- Adequação às normas de redação técnico-científica;
- Adequação às normas de referência bibliográfica;
- Adequação às normas para apresentação de originais;
- Objetividade;
- Capacidade de argumentação e construção do raciocínio.

Em seu processo de melhoria contínua, em 2010 reformulou o sistema formal de avaliação discente que é aplicado para todos os seus cursos de graduação e pós-graduação (para maiores informações, ver “Plano Formal de Avaliação Discente”).

Esse sistema parte das seguintes premissas:

- 1) A avaliação não deve ser encarada como um processo meramente burocrático, mas como parte integrante do processo ensino-aprendizagem. Portanto, ela deve ser contínua e diagnóstica;
- 2) A avaliação deve servir como um importante mecanismo para acompanhar a evolução dos discentes em direção ao perfil desejado para o seu curso e em direção aos objetivos e missão propostos;
- 3) A avaliação deve servir como um instrumento que privilegie e verifique a interdisciplinaridade;
- 4) A avaliação deve privilegiar a criatividade de cada docente no processo e estimular a frequência e participação ativa dos discentes desde o início até o final de cada aula.

Inovador, o sistema de avaliação obedece ao Plano de Avaliação Formal da instituição, a partir do qual, a avaliação do rendimento acadêmico é composta, basicamente, por quatro instrumentos: Nota da primeira avaliação livre N1 (0 a 2,0 pontos); Nota da segunda avaliação livre N2 (0 a 2,0 pontos); Nota de Observação NO (0 a 1,0 ponto) e Avaliação Final (ou Prova Substitutiva) (0 a 5,0 pontos).

A Nota de Observação é uma nota individual atribuída pelo docente ao discente conforme observação de seu comportamento, participação, assiduidade, pontualidade, participação em sala de aula durante todo o período letivo, tanto em fatos do cotidiano escolar quanto em situações planejadas e vale, no máximo, 1,00 (um) ponto.

A Avaliação Final corresponde a uma prova escrita individual, a ser aplicada no final do período letivo para cada disciplina. Está prevista no Calendário Acadêmico e vale no máximo 5,00 (cinco) pontos.

Na Prova substitutiva Ns os discentes que não puderem comparecer ou que não atingiram a média satisfatória igual a 6 poderão realizar a referida avaliação para substituir a nota da Avaliação Final, a qual é aplicada no prazo estabelecido no Calendário Acadêmico, caso a nota obtida na Prova Substitutiva seja inferior à nota da avaliação final prevalecerá a maior nota alcançada pelo discente.

O discente que por motivo de força maior e plenamente justificado deixar de realizar avaliações N1; N2 na data agendada pelos docentes e no caso das Avaliações finais e substitutivas nas datas estabelecidas noL calendário de provas institucional poderão requerer a segunda chamada de prova, requerimento esse que terá custo específico para o discente, sendo no máximo 2 requerimentos dessa modalidade por semestre.

A Nota final é o resultado da soma entre as N1 + N2 + NO + AF ou AS atribuídas pelo docente no decorrer do período letivo, o critério de avaliação é somatório, ou seja, a Nota Final do discente no Semestre é o resultado da soma entre a Avaliação Livre e a Avaliação Final ou Prova Substitutiva, de acordo com a seguinte equação:

$$NF = N1 + N2 + No + AF \text{ ou } AS$$

em que:

NF = Nota final do discente no semestre;

N1= Nota da Avaliação Livre (0 a 2,00 pontos);

N2= Nota da Avaliação Livre (0 a 2,00 pontos);

No= Nota da Avaliação Livre (0 a 1,00 pontos);

AF = Nota da Avaliação Final (0 a 5,00 pontos);

AS = Nota da Prova Substitutiva (0 a 5,00 pontos).

O valor máximo de NF é de 10,0 (dez) pontos.

O Quadro II descreve os principais objetivos atribuídos a cada um dos tipos de avaliação e os principais Objetivos e Formas de Avaliação

Avaliação		Objetivos Principais
Livre (somatório de 0,0 a 5,00 pontos)	Mensal (somatório de 0,0 a 4,00 pontos)	<ul style="list-style-type: none"> Promover um acompanhamento contínuo do desempenho dos discentes na disciplina; Verificar, de maneira diagnóstica, se os objetivos propostos estão sendo ou não alcançados; Estimular a criatividade do docente no processo de avaliação.
	Nota de Observação (0,0 a 1,00 ponto)	<ul style="list-style-type: none"> Acompanhar a evolução do aspecto comportamental do discente (habilidades e atitudes); Estimular a participação do discente desde o início até o final de cada aula; Criar um ambiente que favoreça o processo ensino – aprendizagem.
Prova Final / Prova Substitutiva (0,0 a 5,00 pontos)		<ul style="list-style-type: none"> Acompanhar a evolução do aspecto cognitivo do discente; Verificar, de maneira interdisciplinar e conjunta, o nível de assimilação dos conteúdos estudados durante o período letivo.

Se a nota final do semestre (NF) for igual ou superior a 6,0 (seis) e a frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da disciplina, o discente está aprovado na disciplina. Se a nota final do semestre (NF) for maior ou igual a 3,0 (três) e inferior a 6,0 (seis) e a frequência igual ou superior a 75%, o discente está retido por nota na disciplina. Se a nota final do semestre (NF) for inferior a 3,0 (três) e/ou a frequência for inferior a 75% da carga horária da disciplina (qualquer que seja o valor de NF), o discente está reprovado por falta na disciplina.

O discente que não alcançar a nota mínima necessária para ser aprovado na disciplina (NF: 6,0), poderá repeti-la em regime de Recuperação Paralela (retenção por nota) ou de Dependência (reprovação por falta - ou por nota, se NF: 3,0).

Na Recuperação Paralela, a maior parte do conteúdo é revisto por meio de atividades extraclasse, orientadas pelo docente. Por meio da Recuperação Paralela, portanto, o discente poderá cursar as disciplinas do termo letivo em que está matriculado juntamente (paralelamente) com a (s) disciplina (s) em que ficou retido

no termo letivo anterior. O objetivo principal da Recuperação Paralela é considerar o desempenho anterior do discente na disciplina e oferecer uma alternativa para que ele possa integralizar o seu curso no tempo mínimo inicialmente previsto, sem prejuízo de conteúdo.

Na dependência o discente deve repetir a disciplina em que ficou reprovado integralmente, em regime presencial.

É importante ressaltar que, embora na FASAR a avaliação da aprendizagem seja feita por disciplina, levando-se em consideração o rendimento e a frequência, o regime adotado é seriado. Assim, o discente que ficar retido ou reprovado em mais de quatro disciplinas, sejam elas em um mesmo termo letivo ou cumulativamente em termos letivos anteriores, estará reprovado no termo letivo e terá que cursá-lo novamente em regime de dependência (excluindo-se as disciplinas em que obteve aprovação).

2.2.7. AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOCENTE

A exemplo da avaliação contínua adotada como norma pedagógica adota-se também a avaliação contínua do desempenho docente, conforme as seguintes diretrizes:

- Qualidade das aulas ministradas;
- Qualidade da relação docente-discente;
- Qualidade e variabilidade das práticas pedagógicas;
- Qualidade e variabilidade das estratégias de avaliação contínua;
- Autoavaliação docente;
- Avaliação 360° ;
- Frequência às aulas e atividades propostas pela Instituição;
- Participação nos eventos promovidos pela Instituição;
- Compromisso com as diretrizes pedagógicas;
- Produção acadêmico-científica;
- Participação em cursos e eventos externos; e
- Outras.
-

Os itens acima são avaliados segundo a combinação de diversas estratégias, tais como:

- Entrevista aberta com discentes;
- Manifestação espontânea dos discentes que procuram a Coordenação/Direção;
- Entrevistas estruturadas com discentes (Grupos Focais);
- Observação em sala de aula;
- Questionário aplicado ao corpo discente;
- Questionário de autoavaliação;
- Comunicados de participação em eventos externos e publicação de artigos acadêmico-científicos feitos pelo corpo docente;
- Registro de frequência e participação aos eventos da Instituição; e
- Por meio das avaliações realizadas pela Comissão Própria de avaliação;
- Outros.

2.2.8. TRABALHOS ACADÊMICOS

Os Trabalhos Acadêmicos devem pautar-se pelos princípios da construção do conhecimento, da interpretação e intervenção na realidade, da descoberta, da motivação, da orientação, do desenvolvimento pessoal e profissional e do espírito crítico e científico.

Por isso, a recomendação é que se evite o trabalho em grupo extras sala de aula e se privilegie essa modalidade *in loco*, com supervisão e orientação do docente. Em relação à produção extraclasse, recomenda-se que seja solicitada como trabalho individual. Deve-se utilizar em sala de aula estratégias individuais e grupais estimulando o protagonismo dos discentes para as atividades a serem consideradas como recursos de avaliação contínua. Isto torna possível comparar e explicitar o desempenho do discente em grupo e individualmente.

Constantemente deve-se combinar estratégias que exijam expressão escrita e oral para aprimorar e avaliar o desenvolvimento destas capacidades nos discentes.

Recomenda-se, também, que o docente varie os tipos de trabalhos acadêmicos, seguindo e privilegiando os tipos descritos no Manual para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos disponível na sua página eletrônica, solicitando-os de acordo com as normas descritas neste. Ao final da produção de qualquer trabalho, o docente deve solicitar que o discente o entregue digitado e preparado de acordo com as normas de apresentação de originais constantes no referido manual.

2.3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA

2.3.1. ENSINO DE GRADUAÇÃO

Dentro do tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, o Ensino de Graduação, com a oferta de cursos noturnos, configura-se como a principal atividade acadêmica desenvolvida na FASAR. A justificativa para a manutenção deste perfil pelos próximos cinco anos fundamenta-se, por sua vez, no perfil dos discentes da FASAR, revelado nas Autoavaliações Institucionais. Ou seja, um alunado, em sua grande maioria, formado por pessoas com idade em torno de 18 a 40 anos, com baixa renda familiar mensal (pertencentes às classes B, C, D e E), que provêm da rede pública de ensino e trabalham durante o dia.

No âmbito do ensino de graduação, a FASAR tem como principais políticas:

- 1) Oferta de cursos voltados para o atendimento dos anseios da comunidade na qual a Instituição está inserida, preferencialmente no período noturno para atender, em especial, as classes B, C, D e E;
- 2) Busca constante do nível máximo de qualidade possível para seus cursos, medido por meio de indicadores do MEC como o ENADE e as avaliações “in loco” de comissões de especialistas e por meio de indicadores que atestem a influência da FASAR na comunidade novo-horizontina;
- 3) Revisão periódica dos projetos pedagógicos dos cursos existentes, de maneira que eles possam manter-se atualizados e de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, buscando a melhoria constante na qualidade da formação dos discentes e das condições de oferta dos cursos, visando a promoção efetiva de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil dos egressos;
- 4) Gestão baseada na valorização, qualificação e avaliação constante do corpo docente, enquanto fator que influencia diretamente na eficácia do ensino;
- 5) Oferta e manutenção da infraestrutura necessária ao bom funcionamento dos cursos, conforme estabelecido no projeto pedagógico de cada um deles;
- 6) Prioridade para todas as medidas tendentes ao ajustamento ou melhoria dos níveis de qualidade do ensino e da aprendizagem;
- 7) Integração com a rede de ensino local por meio da valorização das relações interinstitucionais, especialmente com outros centros de ensino e pesquisa, empresas, organizações escolares e organismos governamentais, visando ao

ajustamento constante dos conteúdos curriculares dos cursos e a programação de atividades de ensino pós-universitário;

8) Avaliação permanente, por meio da Autoavaliação Institucional, dos projetos pedagógicos, dos processos de ensino e extensão, da gestão dos recursos patrimoniais, técnicos e acadêmicos e da infraestrutura física e tecnológica existentes;

9) A FASAR possui instituída a **Política de Acompanhamento dos Egressos** (apresentada no item 6.6 desse documento) que permite seguir a contínua melhoria de todo planejamento e operação dos processos de ensino e aprendizagem, com o objetivo de inserir no mercado de trabalho profissional apto para o exercício da profissão. E é através do retorno quanto aos indicadores da qualidade dos profissionais que vem formando que se torna possível observar o desenvolvimento do egresso no mercado nos aspectos mercadológicos;

10) As práticas acadêmicas são voltadas para o desenvolvimento e aplicação de metodologias inovadoras que utilizam as tecnologias da informação e comunicação como uma aliada para a democratização do acesso à educação superior, pois reconhece em seus quase 20 anos de história a importância dos valores democráticos da educação e ainda que a IES realiza uma atividade social que deve fomentar experiências inovadoras, transformadoras que por meio do desenvolvimento integral (conhecimentos, habilidades e atitudes) dos discentes, o acompanhamento dos egressos, atenção as necessidades do mercado de trabalho, as mudanças da sociedade e ainda reconhecer as necessidades e particularidades dos discentes poderá constantemente oferecer uma aprendizagem continua com significância.

2.3.1.1 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA

Em atendimento à Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, a FASAR incluiu nas matrizes curriculares de seus cursos o tratamento das relações étnico-raciais, bem como o das questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes. Desta forma, promove a divulgação e produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem os

discentes quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam a todos o reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias e asiáticas, preservando desta forma, o respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira.

2.3.1.2. EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A FASAR promove a integração da educação ambiental às disciplinas com transversalidade, contínua e permanente, nas disciplinas dos cursos e em Atividades Complementares.

Princípios básicos da educação ambiental:

- I. O enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;
- II. A concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
- III. O pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;
- IV. A vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
- V. A garantia de continuidade e permanência do processo educativo;
- VI. A permanente avaliação crítica do processo educativo;
- VII. A abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- VIII. O reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.

Em harmonia com a política nacional de educação ambiental e visando assegurar a aplicação transversal, contínua e permanente da educação ambiental nas disciplinas dos cursos da FASAR em disciplinas específicas são previstos em seus planos de ensino explicitamente, a ênfase na construção de valores, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, essencial à sustentabilidade ambiental.

2.3.1.3. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA O ENSINO DOS DIREITOS HUMANOS

Conforme disposto no Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1 de 30/05/2012, a FASAR, atendendo ao disposto na nova legislação educacional, em consonância com o parágrafo único do artigo 3º da Portaria MEC nº 4.361/2004, de 29 de dezembro de 2004, e conforme disposto no Parecer CNE/CP N° 8/2012 e no Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, e Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012, formulou sua política de inclusão social, incluindo o respeito aos Direitos Humanos, de forma articulada e transversal. Desta forma, promove diálogos e debates que conduzam ao pensamento crítico e a análise sistêmica sobre o futuro da humanidade e prol da justiça econômica e social. A questão dos Direitos Humanos é trabalhada em disciplinas dos cursos e é abordado nas Atividades Complementares.

A FASAR também realiza eventos e contribui para a formação de espaços de reflexão, análise e compreensão dos princípios, valores e direitos que caracterizam a dignidade humana, a democracia e o pluralismo político que fundamentam uma sociedade livre, justa e solidária, estimulando práticas sociais e escolares fundamentadas no respeito aos Direitos Humanos e fazendo parcerias com o objetivo de ações integradas IES/Empresa/Sociedade Civil para o reconhecimento dos direitos dos portadores de necessidades sociais como Direitos Humanos Universais.

2.3.1.4. POLÍTICA NACIONAL DE PROTEÇÃO DOS DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

De acordo com o disposto na Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012, regulamentada pelo Decreto nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e que é dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar o direito da pessoa com transtorno do espectro autista à educação, em sistema educacional inclusivo, garantida a transversalidade da educação infantil até a educação superior, seguindo esses preceitos a FASAR aborda esse temática nas disciplinas dos cursos, em eventos e campanhas de conscientização e ainda possui o Apoio Psicopedagógico que atua pensando na qualidade do Aprendizado de seus acadêmicos.

O Apoio Psicopedagógico tem por missão zelar pelo bem-estar e qualidade de vida da comunidade acadêmica. Trata-se de uma ação preventiva e de

intervenção, no que diz respeito aos problemas que surjam ao nível do desenvolvimento acadêmico, social e profissional. Promovendo com isso saúde e sucesso. O apoio ocorre, através de uma orientação e/ou aconselhamento especializado psicopedagógico.

2.3.1.5. DISCIPLINA DE LIBRAS

Em atendimento ao Decreto nº 5.626/2005, a Língua Brasileira dos Sinais – LIBRAS foi inserida como componente curricular optativo para os cursos de bacharelados e como componente curricular obrigatório para as licenciaturas. A FASAR pretende levar o discente a refletir sobre a necessidade e importância da inclusão de pessoas com deficiências auditiva em escolas, empresas e demais instituições no mercado de trabalho, para que possa compreender a diversidade humana nos contextos sociais, econômicos, culturais, comunicativos e na vida em comunidade.

Introduzir o discente ouvinte à LIBRAS e a modalidade diferenciada para a comunicação (gestual-visual), criando oportunidades para a prática de LIBRAS e ampliar conhecimento dos aspectos da cultura do mundo surdo, na aquisição de um novo comportamento linguístico.

2.3.2. ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO

O ensino de **pós-graduação** é oferecido apenas na modalidade *lato sensu*, e todos os cursos são regulamentados de acordo com o estabelecido na Resolução CES/CNE Nº 01/2007 e na Resolução CONSEPE Nº 01/2007.

O objetivo principal é proporcionar aos egressos do ensino superior a oportunidade de especializar-se numa determinada área do conhecimento, sempre em consonância com os anseios e necessidades da comunidade de Novo Horizonte e região.

Neste caso, os cursos têm como objetivos específicos:

- a) Serem atuais e dinâmicos, tanto do ponto de vista social quanto tecnológico;
- b) Contribuir para a melhoria de qualidade dos serviços prestados e preparar profissionais qualificados para atuar no magistério técnico e superior, atendendo às necessidades de formação docente da própria Instituição;

c) Alcançar a qualidade máxima de oferta possível, mesclando os docentes da FASAR de melhor desempenho nas autoavaliações institucionais com profissionais renomados de outras instituições, sejam elas educacionais ou não (Docentes Visitantes);

d) Contribuir para a melhoria técnica, humanística e profissional dos docentes e funcionários técnico-administrativos da própria Instituição, tendo em vista a gratuidade dos cursos para estes dois grupos de colaboradores.

O projeto político-pedagógico de cada curso é elaborado, prioritariamente, por um docente especialista na área, que atuará como Coordenador. Quanto à avaliação do curso, é adotada a política de avaliação constante, realizada ao final de cada disciplina ministrada. Neste caso, se não for atingido o limite mínimo de aproveitamento estabelecido (70%), a disciplina é repetida para a turma, sob o comando de outro docente. Ao final do curso, o Coordenador elabora um Relatório, no qual devem constar, dentre outras informações relevantes, uma lista de pontos fortes e fracos e sugestões de melhorias em suas condições de oferta futuras.

2.4. POLÍTICAS DE PESQUISA

No âmbito da pesquisa, a FASAR incentiva o discente a participar de eventos e a desenvolver a iniciação científica, por meio da inclusão nos projetos pedagógicos dos seus cursos de graduação do Trabalho de Iniciação Científica, e da obrigatoriedade de entrega do artigo científico ou o TIC recomendado no PPC de cada curso para a conclusão de curso nos cursos de graduação e na pós-graduação *lato-sensu*, vale ressaltar que desde o ano de 2017 o trabalho de conclusão de curso da graduação é a entrega e a apresentação de um artigo acadêmico científico que poderá ser confeccionado individualmente ou em grupo de até três discentes, objetivando a lisura do processo os trabalhos de conclusão de curso serão analisados por uma banca composto por três docentes (especialistas, mestres e doutores) na área de conhecimento do referido trabalho.

Para estimular a pesquisa científica, a FASAR adota procedimentos criteriosos para a avaliação dos Trabalhos de Iniciação Científica adotando desde o primeiro semestre, na disciplina Metodologia Científica que esta etapa futura será de grande importância para a sua própria formação profissional. Além disso, a Instituição promove anualmente eventos de fundo acadêmico (Congressos de Iniciação

Científica e Simpósios) que envolvem o debate de ideias como uma forma de vincular seus discentes ao conhecimento acadêmico e científico.

Para padronizar os TICs e as orientações foi desenvolvido por uma equipe multidisciplinar o MANUAL PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS E TRABALHOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA que está disponível na sua página eletrônica. Este Manual é baseado em um conjunto de normas baseadas na Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, atualizada) e tem como objetivo auxiliar os membros da comunidade acadêmica na elaboração de Trabalhos Acadêmicos, bem como em Trabalhos de Iniciação Científica (TIC). Dessa forma, a FASAR espera estar colaborando com toda a seriedade que merece sua produção acadêmica e científica. Inclusive está disponível no site da IES um modelo de artigo científico para consulta e impresso na biblioteca, além dos TICs dos egressos que foram recomendados pelas Bancas de conclusão de cursos.

Não há previsão, pelo menos pelos próximos cinco anos, de implantação da pesquisa institucionalizada, que estaria diretamente ligada à implantação de cursos de pós-graduação *stricto sensu*.

Os Congressos e Simpósios, promovidos e realizados na própria Instituição, servem ainda de estímulo para que os discentes da graduação e da pós-graduação possam apresentar publicamente os resultados obtidos em seus trabalhos de iniciação científica e monografias, debatendo suas ideias com discentes de outras instituições de ensino. Os melhores trabalhos apresentados nos Congressos, escolhidos por uma Comissão Técnica, serão divulgados na Revista Eletrônica, ainda em fase de elaboração conforme planejamento de metas apresentado.

Não há como negar, entretanto, a importância do conhecimento acadêmico e científico para a formação do discente da graduação. Um dos maiores desafios das faculdades isoladas, talvez, seja encontrar o equilíbrio entre a formação acadêmica e a formação profissional, esta última, tão mais próxima de seus discentes considerando-se o perfil socioeconômico-cultural da maioria deles.

2.5. POLÍTICAS DE EXTENSÃO

Não estaria completo o ciclo contextual da Instituição se houvesse apenas a disciplina, ou o conjunto delas, consignada num currículo admitido como contextualizado. Deve haver também uma prática de interferência real de discentes e docentes no contexto social onde se insere a Instituição.

Na definição da concepção metodológica de um curso há de se ter presente a necessidade de aproximação dos objetivos/conteúdos com o contexto de inserção social/regional/nacional, como uma das formas de assegurar a relação do curso com a comunidade, entendida como eixo transversal que permeia todos os seus elementos constitutivos. Deve haver, portanto, uma política permanente de relações da FASAR com a comunidade.

A “Extensão Universitária” é entendida como um conjunto de ações processuais contínuas que estabeleçam relação dialógica com a sociedade civil, de caráter educativo, social, cultural, científico e tecnológico, que visem a alcançar determinados objetivos num período preestabelecido.

Neste caso, o relacionamento com a comunidade na qual ela está inserida se dá por meio de uma política de promoção de eventos, cursos e programas nos quais podem participar tanto a comunidade interna (discentes, docentes, coordenadores e funcionários técnico-administrativos) quanto a comunidade externa à Instituição.

Como políticas já sedimentadas, podem ser citadas:

- a) A criação, no ano de 2007, do Núcleo de Extensão, Divulgação e Eventos (inclusive foi criado no ano de 2018 o Diário da FASAR que apresenta todos os eventos realizados);
- b) A realização, com periodicidade anual, das Semanas Acadêmicas;
- c) A realização, com periodicidade bienal, do Congresso de Iniciação Científica;
- d) Organização de ciclo de palestras com foco em problemas sociais contemporâneos;
- e) Organização de ciclo de palestras com foco em campanhas de conscientização e sensibilização (outubro Rosa; setembro Amarelo; agosto Lilás; abril azul, dentre outras);
- f) Organização de Reuniões/Fóruns/Debates com egressos da FASAR;
- g) Organização de ciclo de palestras com foco no mercado de trabalho direcionada aos profissionais de cada curso e comunidade;
- h) Organização de oficinas de apoio a aprendizagem - workshop com dicas e orientações para o ENEM gratuitamente para os concluintes do ensino médio e para quem irá prestar o referido exame);
- i) Reunião bimestral com os representantes de sala;
- j) Organização de diversas ações e projetos sociais durante o período letivo;

l) Organização de Reuniões/Fóruns/Debates/Oficinas com empresários e educadores que possuem discentes formados pela FASAR em seus quadros de funcionários;

A FASAR tem como meta, no entanto, ampliar o seu relacionamento com a comunidade nos próximos anos, por meio da implantação de novas políticas de extensão e da sedimentação de políticas já implantadas, tais como:

a) Implantação de cursos de extensão nas áreas de educação e negócios, oferecidos nas dependências da FASAR ou *in company* e estruturados, a partir de uma proposta básica inicial, conforme as necessidades da escola ou empresa interessada (política já implantada, mas ainda não sedimentada);

b) Realização de parceria com a Prefeitura Municipal com o intuito de realizar atividades no espaço “casa ambiental” destinado as escolas municipais para atividades ecológicas e sustentáveis. Nessa parceria, a FASAR atuaria com oficinas de reciclagem e com atividades voltadas a conscientização ambiental, potencializando os saberes já praticados nesse espaço.

c) Ampliação das atividades do Núcleo de Práticas Administrativas, de maneira que elabore ou participe de projetos que possam atender, também, os setores menos favorecidos da população Novo Horizontina (política já implantada, mas ainda não sedimentada);

d) Realização de parceria com a Prefeitura Municipal, por meio da pasta da Educação com o propósito de realizar atividades de Formação Continuada nos ATPCs (reunião pedagógica), com os docentes e discentes da FASAR.

e) Publicação da Revista Eletrônica FASAR (política ainda não implantada);

O Plano Nacional de Educação 2014/2024 assegura em sua Meta 12.7, que pelo menos 10% dos créditos curriculares dos cursos de graduação deverão ser cumpridos com atividades de extensão. Isso impõe um grande desafio e ao mesmo tempo grande oportunidade para a criação de um ambiente criativo em busca de melhoria da qualidade do ensino de graduação com maior flexibilidade e pertinência pedagógica.

Considerando a necessidade de implantação da curricularização da extensão e a necessidade de informações pertinentes, a FASAR possui um manual que está disponível na sua página eletrônica, impresso na biblioteca e está adequada frente às novas propostas curriculares dos cursos de graduação, apresentada nos canais acima mencionados o manual para a comunidade universitária para a efetiva utilização ao desenvolvimento institucional

A extensão universitária acontece por meio da Projetos Interdisciplinares de extensão com cargas horárias específicas por disciplinas e seguindo as orientações e propostas da extensão devidamente apresentados na RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018.

A referida resolução estabelece em seu Art. 4º a carga horária total das atividades de extensão, conforme a descrição: As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos, na matriz do curso essa carga horária está apresentada por disciplina e em sua totalidade.

O Art. 7º apresenta as atividades que são consideradas como extensão que são as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do discente, nos termos desta Resolução, e conforme normas institucionais próprias. Já no Art. 8º As atividades extensionistas são caracterizadas e reitera a obrigatoriedade e a importância dos PPCs, nos programas a extensão se inserem nas seguintes modalidades:

- I - Programas;
- II - Projetos;
- III - Cursos e oficinas;
- IV - Eventos;
- V - Prestação de serviços

Com isso a comunidade acadêmica terá para consulta e orientação o Manual de extensão devidamente subsidiado pela RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018 e os discentes vão inserir em seus conteúdos programáticos, conforme a carga horária e ementa de cada disciplina as atividades de extensão de maneira interdisciplinar respeitando as características das atividades de extensão.

A atividade de extensão proposta pelos docentes passará pela análise da coordenação, direção e NDE do curso que farão as análises, apreciação para posterior aprovação. Por meio de um modelo de relatório de extensão que está no manual será direcionada para confecção gradativa das extensões, com o acompanhamento do docente responsável pela disciplina. Todas as atividades serão devidamente documentadas e arquivadas no prontuário do discente.

2.6. POLÍTICAS DE GESTÃO

Em termos de gestão, a FASAR tem como principais políticas:

- 1) Estabelecimento de uma gestão enxuta e democrática, compatível com o porte da Instituição, viabilizada pelos seus Conselhos Superiores (CONSU e CONSEPE) e pelo diálogo constante e permanente entre a Diretoria e as coordenações dos cursos;
- 2) Estabelecimento de uma gestão baseada na responsabilidade social e institucional dos agentes envolvidos, ou seja, na promoção de ações e projetos que contribuam para que a Faculdade tenha uma excelente “saúde” e sustentabilidade financeira, não só por se tratar de uma IES com fins lucrativos, mas pela importância da Instituição para o desenvolvimento econômico e social da região na qual ela está inserida.

2.7. RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO, ENFATIZANDO A CONTRIBUIÇÃO À INCLUSÃO SOCIAL E AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL DA REGIÃO

A responsabilidade social é entendida como a obrigação permanente da FASAR em contribuir para o desenvolvimento econômico, social e ambiental da comunidade na qual ela está inserida, utilizando como instrumentos o ensino, a pesquisa e, principalmente, a extensão.

Por meio do ensino e da pesquisa (desenvolvida por discentes e docentes no nível da iniciação científica), busca formar profissionais qualificados para as necessidades do presente e do futuro e cidadãos eticamente responsáveis com a sociedade em que vive.

Por meio da extensão, a FASAR busca trazer a sociedade até ela, “estendendo” a sua função educadora a toda comunidade e despertando no discente o espírito social em prol dos setores sociais excluídos e menos favorecidos.

Assim, a FASAR possui um calendário anual de eventos abertos à comunidade, composto por cursos, palestras, oficinas e debates que visam o resgate da história, da cultura e da arte, a qualificação de setores específicos e o esclarecimento e a discussão acadêmica de temas atuais relevantes. Neste sentido, merecem destaque dois programas já implementados e sedimentados de responsabilidade social: as Semanas Acadêmicas, Congressos Científicos, Ações socioambientais (Trote solidário, Projeto de alfabetização em convenio com o asilo

municipal, parceria em ações com a APAE do município, Hospitais, dentre outras ações, algumas delas relacionadas abaixo).

a) Semana Acadêmica

É um evento anual totalmente gratuito, no qual participam profissionais renomados das áreas dos cursos ofertados pela FASAR, que discutem, por meio de cursos, palestras, oficinas e workshops, temas atuais nessas áreas, assim como temas genéricos na área da educação e de atualidades. O evento é organizado e realizado em equipe (diretor acadêmica, coordenação dos cursos, representantes discentes, representantes discentes, equipe acadêmica\administrativa) para que além de fomentar o protagonismo e a participação de toda a comunidade acadêmica, a FASAR acredite e vivencie uma liderança democrática e colaborativa.

O evento conta ainda com uma parte cultural, em que são realizadas peças teatrais, exposições de artes e eventos musicais. É importante destacar que na Faculdade Santa Rita as ações de responsabilidade social estão diretamente relacionadas com as políticas de extensão (ações, projetos e programas) descritas anteriormente no item 2.5. Por isso, a implementação ou sedimentação das políticas descritas naquele item deverão contribuir de maneira importante para uma melhoria significativa nas ações de responsabilidade social promovidas pela Instituição.

b) Trote solidário

Começou em 2001, com os discentes da 1ª turma do Curso de Administração, projeto que se tornou uma tradição institucional preservada pelos discentes e direção até hoje. “O Trote solidário” possui dois objetivos principais: Em primeiro lugar, modificar o conceito de “trote” existente no imaginário dos universitários, conceito este intimamente ligado a brincadeiras violentas e atitudes desrespeitosas para com os calouros. O segundo objetivo diz respeito a “educação humanitária”. Os discentes, principalmente os calouros, se reúnem e saem às ruas da cidade arrecadando alimentos não perecíveis e materiais de higiene pessoal. Posteriormente o arrecadado é doado a instituições de caridade.

c) Projeto de Alfabetização

O curso de Pedagogia em parceria com o Lar da Velhice Maria de Souza Spínola deu início no de 2019 um Projeto de Alfabetização com os idosos da entidade. Os

idosos são alfabetizados com materiais adaptados, com o resgate de suas identidades, com aulas de leitura e contação de histórias

d) Ações Sociais

A FASAR realiza diversas ações sociais por meio de parcerias com entidades (Lar de Velhice Maria de Souza Spínola, APAE, Hospital municipal, dentre outras) do município de Novo Horizonte e região, com o objetivo de estimular a aprendizagem com significância para os discentes da IES e ainda fazer a diferença de maneira positiva na vida das pessoas e entidades que mais precisam. Todas as ações são realizadas por meio de projetos relacionados as disciplinas dos cursos e fortalecimento do vínculo com a comunidade, são elaborados relatórios das ações. Dentre as ações podemos citar o Cadastro de Medula Óssea nas dependências da FASAR organizado pela equipe, em parceria com o Hemocentro do município de Catanduva.

As ações sociais têm como objetivo fomentar à “educação humanitária” desenvolvendo nos universitários o protagonismo social, por acreditar que para formar excelentes profissionais é fundamental antes de tudo formar pessoas extraordinárias.

e) Ações de Responsabilidade Ambiental e Coleta Seletiva

No ano de 2011 teve início o projeto de Coleta Seletiva. Com o auxílio do Prof. Evandro e da Diretoria Municipal do Meio Ambiente, a instituição disponibilizou coletores de lâmpadas fluorescentes, baterias, pilhas e aparelhos celulares. O objetivo é conscientizar os discentes sobre a importância da coleta seletiva e do destino que deve ser dado a determinados componentes cujo descarte pode comprometer o meio ambiente. Além disso são realizados diversos projetos e ações de responsabilidade ambiental envolvendo toda a comunidade acadêmica, como o Projeto “Tampinhas do Amor” realizado em sua primeira edição no ano de 2019.

O Projeto “Tampinhas Visando atender sua missão de formar profissionais e cidadãos conscientes de seu papel na sociedade e de suas responsabilidades sociais, ambientais e de promover a sustentabilidade, a FASAR, juntamente com os discentes dos cursos de Administração e Pedagogia recolheram mais de 184.000 tampinhas que serão entregues a AVCC de Barretos/SP.

O trabalho de arrecadação realizado pelos discentes junto à comunidade de modo geral, permitiu que a Associação Voluntária de Combate ao Câncer (AVCC) de Barretos responsável por receber as Tampinhas de Amor doadas em prol do Hospital de Amor, realize a venda desse material para empresas de reciclagem e,

com o recurso obtido, adquira os itens que forem necessários para os pacientes da instituição (que podem ser medicamentos, alimentos, materiais para construção, equipamentos hospitalares, etc).

Por ser uma campanha de extrema importância e por ter alcançado total sucesso, a FASAR orgulha-se de formar profissionais conscientes de sua função transformadora da sociedade e pretende desenvolver a referida ação nos anos subsequentes.

f) Congressos Científicos

O Congresso demonstra a importância do programa de iniciação científica para o discente do curso superior, enfatizando o papel complementar de melhoria da sua análise crítica, maturidade intelectual, melhor compreensão das ciências Humanas e possibilidades futuras tanto acadêmicas como profissionais. O Congresso de Iniciação Científica da FASAR tem como objetivos a divulgação dos resultados de projetos de pesquisa que são desenvolvidos pelos discentes, egressos e convidados da FASAR, bem como o treinamento dos mesmos na apresentação e discussão dos trabalhos. Durante o congresso os discentes e egressos apresentaram seus trabalhos oralmente. Para avaliar cada apresentação uma comissão composta por docentes, profissionais convidados e a coordenação dos cursos que foram selecionados para analisar a qualidade dos trabalhos apresentados.

3. DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO E DA ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA NA VIGÊNCIA DESTE PDI

3.1 CRONOGRAMA DE NOVOS CURSOS

O cronograma de implantação e desenvolvimento de cursos na FASAR para o período de vigência deste PDI (2020 a 2024) pode ser visto nas tabelas que se seguem.

Tabela II - Programação de abertura de cursos de Graduação (Bacharelado, Licenciatura e Tecnólogo).

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Nº de discentes por turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para a solicitação
Ciências Contábeis	Bacharelado	Presencial	50	01 por Turno	Noturno	Sede da FASAR	2021
Gestão de Recursos Humanos	Tecnológico	Presencial	50	01 por Turno	Noturno	Sede da FASAR	2021
Pedagogia para licenciados	Licenciatura	Presencial	50	01 por Turno	Noturno	Sede da FASAR	2023
Sistema de informação	Tecnológico	Presencial	50	01 por Turno	Noturno	Sede da FASAR	2023

Tabela III - Programação de abertura de cursos de Pós-graduação (Lato Sensu).

Nome do curso*	Habilitação	Modalidade	Nº de discentes por turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para a Abertura
Psicopedagogia	-	Lato Sensu	30	01	Integral	FASAR	2022
Finanças Empresariais	-	Lato Sensu	30	01	Integral	FASAR	2023

*Outros cursos poderão ser implantados conforme a demanda local e regional, tendo em vista a característica fundamental da flexibilidade inerente aos cursos de pós-graduação lato-sensu.

No ano de 2017 para atender uma demanda latente do mercado de Novo Horizonte e região a FASAR iniciou um curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão de Confinamento, uma segunda turma no ano de 2019 e ainda conforme a crescente demanda do referido curso pretende iniciar uma terceira turma em 2021. Portanto estão vigentes as Pós-graduações de Gestão de Recursos Humanos, Gestão Financeira e Gestão de Confinamento, outros cursos poderão ser implantados conforme a demanda local.

Tabela IV - Programação de abertura de cursos de Extensão.

Nome do curso*	Modalidade	Nº de discentes/turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para a oferta
Gestão da Inovação	Presencial	30	1	Noturno	Sede da FASAR	2021
Atendimento ao cliente	Presencial	30	1	Noturno	Sede da FASAR	2020
Ferramentas Gerenciais para Startups	Presencial	30	1	Noturno	Sede da FASAR	2021
Networking	Presencial	30	1	Noturno	Sede da FASAR	2021
Modalidades e Avaliação de Investimentos	Presencial	30	1	Noturno	Sede da FASAR	2021
Modelos de Negócios Inovadores	Presencial	30	1	Noturno	Sede da FASAR	2021
Oratória	Presencial	30	1	Noturno	Sede da FASAR	2021
Tecnologias aplicadas a Educação	Presencial	30	1	Noturno	Sede da FASAR	2021

*Outros cursos poderão ser implantados conforme a demanda local e regional, tendo em vista a característica fundamental da flexibilidade inerente aos cursos de extensão.

Outros cursos de extensão poderão ser implantados conforme a demanda local.

3.2. PLANO PARA ATENDIMENTO ÀS DIRETRIZES PEDAGÓGICAS (INSTITUCIONAIS E EXTERNAS)

a. Inovações Consideradas Significativas, Especialmente Quanto à Flexibilidade dos Componentes Curriculares

Atenta à importância de se reservar um espaço na graduação para experiências pedagógicas inovadoras, a FASAR deve seguir as tendências na área da Gestão da Inovação. Para tanto, com ênfase às atividades-fim da Instituição, deve valorizar os serviços e atividades de suporte à área acadêmico-administrativa, investindo em políticas e programas no setor da informática com vistas a facilitar acessos a laboratórios, setores acadêmicos e administrativos, recursos e acervo das bibliotecas e na interligação em rede.

Uma Instituição moderna, cujas políticas procuram refletir as conquistas e reformulações do mundo acadêmico, não pode postergar o emprego das novas tecnologias disponíveis, ante a crescente celeridade com que se constrói e propaga o conhecimento na mediação das relações sociais da vida contemporânea no campo da inovação. Principalmente pelos benefícios em termos da flexibilização e diversificação curricular, da criação de espaços e tempos de atuação docente e discente considerando, ainda, a responsabilidade que a faculdade tem no sentido de oportunizar, a docentes e discentes, o conhecimento e a familiarização com novas perspectivas e atitudes para a educação, ampliando as fronteiras do conhecimento e seus reflexos no campo profissional.

A partir de experiências práticas e cursos de extensão a FASAR pretende democratizar o acesso ao conhecimento sobre técnicas de gestão inovadoras.

b. Oportunidades Diferenciadas de Integralização Curricular

Várias são as atividades possíveis para integralização dos cursos da FASAR, sejam as implicadas nos componentes curriculares ou nas atividades complementares. As primeiras, de caráter obrigatório ou eletivas, são organizadas em sequência primando pela coerência e qualidade na formação.

Essas disciplinas obrigatórias são as exigidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de cada curso e são consideradas como necessárias para formação integral do discente. As atividades complementares também são norteadas pelas Diretrizes Curriculares e objetivam oportunizar aos discentes um maior contato com atividades que contribuam para suas formações. Assim, vislumbra-se uma flexibilização curricular capaz de estimular a interação dos discentes em diversos ambientes de formação/aprendizagem.

c. Atividades Práticas e Estágio

Os cursos de graduação têm por objetivo formar profissionais como bacharéis, licenciados ou tecnólogos por meio da utilização de metodologias de ensino e aprendizagem que integrem atividades práticas e teóricas. A Instituição propõe o oferecimento de atividades práticas que permitem aos acadêmicos a vivência nas áreas específicas de sua formação.

As atividades práticas são conduzidas por docentes da Instituição que desenvolvem um trabalho integrado e interdisciplinar. Como resultado das atividades práticas, os acadêmicos produzem seus trabalhos de graduação, direcionam seus estágios supervisionados e realizam estudos independentes.

O cumprimento da carga horária destinada aos estágios atende às diretrizes curriculares específicas a cada curso. No entanto, a Instituição coloca à disposição do discente um quadro de convênios com grande número de empresas e escolas (de natureza públicas e privadas) buscando encaminhar o discente-estagiário em seu perfil particular à empresa afim. Esse serviço é disponibilizado mediante parcerias com diversas entidades da classe empresarial da região e com a prefeitura de Novo Horizonte e região.

Para subsidiar a comunidade acadêmica com informações e orientações sobre o Estágio foi desenvolvida por uma equipe multidisciplinar de cada curso um MANUAL DO PROGRAMA DE PRÁTICA ORIENTADA (ESTÁGIO SUPERVISIONADO) disponibilizado no site da FASAR, os manuais têm como objetivo esclarecer a política de Prática Orientada (Estágio Supervisionado) adotada pela FASAR, respeitando a identidade e características de cada curso. A comunidade acadêmica poderá encontrar explicações detalhadas sobre cada etapa a serem realizadas durante o desenvolvimento do Estágio, bem como uma lista com as principais referências bibliográficas que poderão ser consultadas para um maior

esclarecimento sobre ambos os assuntos e ainda os modelos de todos os documentos necessários para a realização do referido estágio

d. Desenvolvimento de Materiais Pedagógicos

Como uma das metas institucionais, a FASAR pretende inovar em seu ambiente educacional virtual, aprimorando a tecnologia empregada em sua plataforma atual, bem como orientando e estimulando docentes e discentes a utilizarem tais recursos como ferramentas de integração e acesso aos materiais necessários para serem utilizados durante as aulas.

Os materiais pedagógicos deverão ser padronizados e atualizados constantemente para que a qualidade necessária seja mantida e aprimorada.

e. Interdisciplinaridade

O desenvolvimento dos cursos da FASAR, desde os seus primeiros semestres, possibilita a prática da interdisciplinaridade expressa de forma evolutiva, iniciando no planejamento pedagógico e integração dos conteúdos programáticos dos planos de ensino, passando pela realização de trabalhos e atividades comuns entre as disciplinas do mesmo período letivo de cada curso e culminando com a realização do Trabalho de Iniciação Científica (TIC). Permitindo, desta forma, que o discente vivencie a integração dos conteúdos aprendidos e exercite a visão sistêmica das instituições. A integração das disciplinas deve ser um processo cíclico em que toda a comunidade acadêmica deve estar alinhada e o corpo docente e a coordenação do curso acompanharão os programas desenvolvidos, inclusive são realizadas diversas ações e projetos em que a interdisciplinaridade acontece entre seus cursos.

A interdisciplinaridade também se faz presente na atenção dispensada para garantir que os conteúdos oferecidos estejam alinhados com o perfil desejado ao profissional contemporâneo.

f. Incorporação de Avanços Tecnológicos

Como ações estipuladas nas metas futuras, a FASAR pretende investir e criar o seu próprio Ambiente Virtual de Aprendizagem, com isso poderá desenvolver e oferecer a discentes e docentes diversos mecanismos e ferramentas altamente inovadoras, intensificando a experiência do usuário e favorecendo a aprendizagem

acadêmica de maneira eficaz, apoiando os conhecimentos teóricos e as vivências práticas dos envolvidos.

g. Tecnologias de Informação e Comunicação no Processo Ensino-Aprendizagem

A FASAR As tecnologias de informação e comunicação adotadas no processo de ensino aprendizagem integra toda a comunidade acadêmica interna (*Intranet*) que interliga 100% dos seus equipamentos de informática, propiciando aos usuários (técnico-administrativos, docentes e discentes) acesso rápido, fácil e seguro à Internet a qualquer dia e horário que necessitarem de informações e subsídios.

O programa de GED - GESTÃO DE DOCUMENTOS ELETRÔNICOS utilizado pela FASAR é o SEI (PLATAFORMA EDUCACIONAL), que é um programa integrado, desde o processo seletivo até a gestão financeira, em que todos os lançamentos são instantâneos e disponibilizados online (acervo digital, protocolos acadêmicos, matrículas, rematrículas, reservas de livros na biblioteca, postagem de materiais de apoio para os discentes no discente *on-line*, solicitações de documentos, lançamento de notas e faltas, consultas das mesmas pelos discentes, emissão de boletim acadêmico). Faz ainda o *backup* diário de toda a movimentação do sistema. Portanto, o sistema de registro acadêmico implantado atende muito bem as necessidades institucionais.

Outra ferramenta das TICs utilizadas é a plataforma *Moodle*, nesse sistema operacional são disponibilizados materiais didáticos e de apoio, a interação por meio de fóruns para apoiar no processo de ensino aprendizagem alinhados as novas técnicas e estratégias metodológicas.

h. Disciplinas em EAD

Algumas disciplinas serão ser ministradas a distância a demanda de até 40% baseada nas diretrizes da PORTARIA Nº 2.117, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2019 que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino, essas disciplinas serão ofertadas na plataforma moodle, seus métodos didáticos utilizados serão da metodologias ativas, como o objetivo de estimular os discentes a desenvolver o protagonismo e o fomento a investigação. O discente contará com tutoria docente

qualificada e ainda as disciplinas contarão com fóruns, e momentos síncronos como *chats*, *hangouts* ao vivo com o tutor e ainda conforme a necessidade do discente o tutor estará disponível para atendimento presencial, as avaliações das referidas disciplinas serão presenciais em suas dependências.

3.3. ATIVIDADES COMPLEMENTARES E DE PRÁTICA PROFISSIONAL, MECANISMOS DE FLEXIBILIDADE DOS COMPONENTES CURRICULARES.

As atividades previstas no elenco curricular dos cursos (assim também aquelas não previstas) são entendidas como “complementos pedagógicos” e objetivam, a um só tempo, emprestar “significância” às teorias apreendidas, estimular a “não evasão” do discente, permitir que o discente construa seu “memorial de estudos”, familiarizá-lo com o ambiente e as práticas da sua “futura profissão”, relacioná-lo com autoridades científicas, induzindo seu caráter “investigativo” e facilitando a sua empreitada na inserção profissional no mercado de trabalho.

O **Estágio Supervisionado** é admitido pela Instituição, em seus cursos, como mais uma atividade prática e trata-se de uma complementaridade, diferenciando-se das demais práticas previstas por ser dispositivo legal mandatário em alguns cursos. É entendido como a oportunidade do graduando em familiarizar-se com a prática de sua futura profissão, de maneira que a prática possa dar significância ao aprendizado teórico e vice-versa.

As atividades de extensão referem-se aos aspectos da escola como equipamento social relevante, vinculando o trabalho acadêmico à família, à comunidade e às organizações da sociedade civil e incrementando as práticas educacionais, conferindo, também, significância ao conhecimento teórico. As políticas e atividades de extensão desenvolvidas já foram descritas nos itens acima.

Mecanismo importante de flexibilização do elenco curricular são as **Atividades Complementares**, presentes na estrutura curricular de todos os cursos de graduação da FASAR. Em particular, elas têm por finalidade propiciar ao discente a oportunidade de realizar, em prolongamento ao currículo pleno, uma trajetória autônoma, com conteúdo que lhe permitam enriquecer o conhecimento propiciado pelo curso.

Todas as atividades práticas e complementares são orientadas pelos docentes da Instituição e operacionalizadas por uma célula administrativa

especialmente criada para esse fim, denominada Gerência de Práticas. Além disso, há um documento disponível a toda a comunidade acadêmica na página eletrônica da FASAR que estabelece as políticas e os objetivos e que regulamenta cada uma delas, esse manual tem o objetivo de subsidiar os discentes e toda a comunidade acadêmica de informações e orientações pertinentes e importantes sobre as atividades complementares, respeitando as particularidades e características de cada curso.

Os cursos da FASAR conforme o projeto pedagógico de cada curso poderá disponibilizar também, como elemento de flexibilização curricular, as **Disciplinas Eletivas**, de livre escolha do discente, que os discentes podem cursar em qualquer curso da própria Faculdade ou até mesmo em outras Instituições de Ensino Superior.

3.3.1. DISCIPLINAS ELETIVAS

As Disciplinas eletivas quando inseridas tem o propósito de servirem como principal mecanismo de contextualização social e econômica dos cursos no ambiente em que está inserida. Além disso, considerando-se que as Disciplinas eletivas têm como finalidade última servirem como mecanismo de flexibilização curricular, o discente pode escolher ainda livremente a(s) disciplina(s) que quer cursar, podendo ser até mesmo em outros cursos da Instituição (graduação, pós-graduação). Os discentes deverão eleger a Disciplina eletiva no ato de sua rematrícula no referido semestre, devendo cursar, no mínimo, 80 (oitenta) horas para obter o diploma.

4. CORPO DOCENTE

4.1. REQUISITOS DE TITULAÇÃO E EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

É requisito mínimo para ingresso no seu Quadro do Magistério Superior:

- a) ser portador de certificado de especialista em curso de pós-graduação *lato sensu* com, no mínimo, 360 (trezentos e sessenta) horas, e que atenda à Resolução CES/CNE N° 01/2007; ou
- b) ter concluído completamente todos os créditos referentes às disciplinas teóricas e práticas em curso de pós-graduação *stricto sensu* reconhecido pela CAPES.

Os docentes também podem atuar na FASAR como Docentes Visitantes, contratados para desenvolvimento de pesquisas, para atuarem em disciplinas específicas de programas de pós-graduação ou para atuarem em programas especiais de extensão, independente da titulação.

Os Docentes Visitantes são contratados na condição de temporários, nos termos das normas específicas propostas pela Mantenedora e aprovadas pelo CONSU, por um período não superior a 02 (dois) anos.

4.2. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO

A admissão (ou a dispensa) do docente no Quadro de Carreira do Magistério Superior da FASAR é feita pela Mantenedora, nos termos da legislação em vigor, a partir de proposta elaborada pelas coordenações dos cursos e pela Diretoria Acadêmica da Instituição.

A seleção do docente sem experiência profissional comprovada, por sua vez, é feita por meio de Análise Curricular, Prova Didática e Entrevista perante uma banca examinadora. Os docentes com comprovada experiência profissional no Magistério da Educação Superior poderão ser admitidos sem a necessidade de se submeterem à seleção descrita anteriormente.

4.3. POLÍTICAS DE QUALIFICAÇÃO E PLANO DE CARREIRA DO CORPO DOCENTE

A FASAR, após muitas discussões e reflexões elaborou um Plano de Carreira para o seu Corpo Docente. De acordo com este novo PCD, a Mantenedora proporcionará um Programa Institucional de Capacitação Docente, de caráter permanente, com vistas, principalmente à melhoria da qualidade das aulas e da titulação docente, para a consequente melhoria das suas atividades.

O referido Programa conta com vários tipos de auxílios aos docentes para incentivo à realização de cursos de capacitação ou programas de pós-graduação em nível de especialização, mestrado e doutorado, por meio de sistemas de bolsas, descontos nos próprios cursos ou outro auxílio financeiro complementar necessário para atender às peculiaridades requisitadas pelos docentes. A Diretoria elaborou um Regulamento do Programa com as diversas modalidades de auxílio, bem como a sistemática de acompanhamento dos docentes beneficiados, a ser aprovado pelo Conselho Superior de Administração (CONSU) e pela Entidade Mantenedora. Os

recursos do Programa são liberados anualmente, de acordo com o plano econômico-financeiro da Mantenedora (Orçamento Anual da FASAR).

Desde a sua fundação, no entanto, a FASAR vem oferecendo ações regulares de capacitação de seu corpo docente e técnico-administrativo, dentre as quais merecem destaque:

- 1) Apoio financeiro integral (inscrição, viagem, alimentação etc.) para a participação de Secretários, Bibliotecários, Diretores e Coordenadores em cursos e congressos voltados para o gerenciamento da Secretaria de Registros Acadêmicos, da Biblioteca e para a gestão Acadêmica e Financeira da Instituição e dos seus cursos;
- 2) Oferecimento regular de cursos de capacitação na própria Instituição, caso seja detectada, por coordenadores e diretores, alguma necessidade específica do corpo docente e do corpo técnico-administrativo;
- 3) Dispensa de ponto no caso de participação dos docentes em congressos científicos voltados para a área de atuação do docente na (ou relacionados com o seu curso de pós-graduação “*stricto sensu*”);
- 4) Garantia de gratuidade em qualquer evento ou curso de iniciativa da Instituição, como congressos de iniciação científica, Semanas Acadêmicas, cursos de extensão, cursos de pós-graduação etc.

Outras ações, como bolsas integrais ou parciais para os docentes matriculados em cursos de pós-graduação, apoio a publicações, apoio financeiro para participação em congressos científicos e outros, são analisadas pela Mantenedora caso a caso, mediante apresentação de projeto por parte do docente ou do funcionário técnico-administrativo interessado.

4.4. REGIME DE TRABALHO E PROCEDIMENTOS DE SUBSTITUIÇÃO EVENTUAL DE DOCENTEES

O docente integrante do Plano de Carreira do Magistério Superior da FASAR está sujeito a um dos seguintes regimes de trabalho:

- a) Regime de Tempo Integral (RTI): para aqueles docentes que cumprirem quarenta (40) horas semanais de trabalho na Instituição, nelas reservado o tempo de pelo menos vinte (20) horas semanais destinadas a estudos, pesquisas, trabalhos de extensão, gestão, planejamento, avaliação e orientação de discentes;
- b) Regime de Tempo Parcial (RTP): para aqueles docentes que cumprirem doze (12) ou mais horas semanais de trabalho na Instituição, nelas reservado pelo menos 25%

(vinte e cinco por cento) do tempo para estudos, planejamento, avaliação e orientação de discentes;

c) Horista (RTH): para aqueles docentes que desenvolvem atividades na área do ensino, exclusivamente para ministrar horas-aula, independentemente da carga horária contratada, ou que não se enquadrem nos outros regimes de trabalho definidos anteriormente, podendo também desenvolver atividades de estudos e de orientação de discentes na disciplina ministrada.

A distribuição do número de horas semanais destinadas ao ensino, à pesquisa, à extensão e à administração acadêmica é definida periodicamente pela Diretoria da Instituição, ouvida as Coordenações dos Cursos e a Gerência de Práticas. O contrato e a ficha de identificação de docentes especificam os tipos de atividades a serem desenvolvidas por cada um deles no respectivo período letivo.

No caso da necessidade de substituição eventual de um docente, é convidado para assumir temporariamente a disciplina um docente já contratado da Instituição, com qualificações acadêmica e profissional semelhantes à do docente afastado. Caso não haja no Quadro de Carreira Docente um docente com a qualificação mínima exigida, é realizado um processo de seleção para contratação de um novo docente.

4.4.1. PAPEL DOS DOCENTES

Desde a sua fundação, no ano de 2001, mantém um corpo docente criteriosamente selecionado, estável, com titulação nunca inferior a 30% de mestres e doutores e com formação adequada às disciplinas que ministram. Afinal, o corpo docente de uma Instituição Educacional é um fator que influencia diretamente na qualidade de suas atividades-fim.

A concepção adotada para o processo de ensino e aprendizagem coloca o docente na figura de orientador, que deverá responder não só pelo ensino de conteúdos programáticos, mas também pela qualidade da formação do discente.

O grande diferencial competitivo da FASAR é a qualidade do seu corpo docente que possui comprovada experiência do docente superior, que permite elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de todos os discentes, independentemente do grau de dificuldade de cada um e ainda atuar com maestria em atividades como avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando metodologias atuais de ensino e ainda são reconhecidos por liderar,

motivar e inspirar os discentes. Vale ressaltar que a maioria dos docentes dos cursos de licenciatura possuem experiência na docência da educação básica promovendo assim ações que permitem identificar as dificuldades dos discentes, abordar o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentam estudo de casos alinhados aos conteúdos dos componentes curriculares, elaboram atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizam os resultados para redefinição de sua prática docente no período e exercem liderança e são reconhecidos por suas produções.

O corpo docente possui experiência profissional no mundo do trabalho, que permite apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada nas disciplinas de cada curso em relação a prática profissional, alinhando a teoria e prática e apresentando os conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para que o futuro egresso consiga atuar com maestria em sua vida profissional.

Assim, a aplicação das estratégias pedagógicas definidas no PPI e nos PPCs depende não só da qualificação do corpo docente, mas, igualmente, de sua participação ativa no desenvolvimento da matriz curricular, permitindo a interdisciplinaridade, por meio do “diálogo constante”.

Outro aspecto relevante é a importância da presença contínua e marcante do docente junto ao processo de ensino e aprendizagem, interagindo com os discentes nas atividades de integração teórico-práticas, na solução dos problemas, participando e coordenando equipes, grupos, pesquisas e trabalhos orientados, assumindo papel de parceiro de trabalho e, principalmente, comprometendo-se com o desenvolvimento dos objetivos, habilidades e competências estabelecidas no PPC.

4.4.2. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos é composto por docentes responsáveis pela formulação da proposta pedagógica, pela implementação e desenvolvimento do curso, atendendo aos requisitos estabelecidos na Portaria MEC nº 147/2007.

Compete ao NDE:

- Participar plenamente da elaboração e atualização do projeto pedagógico do curso;

- Propor alterações do projeto pedagógico do curso, quando for pertinente;
- Estimular o corpo docente a apresentar propostas curriculares inovadoras para o curso;
- Motivar a participação efetiva nas mudanças curriculares e pedagógicas;
- Estabelecer mecanismos de representatividade do corpo docente nas propostas de alterações do projeto pedagógico;
- Buscar a implementação do projeto pedagógico do curso, preservando as características e peculiaridades regionais da comunidade local.

Os docentes que integram o NDE estão vinculados às atividades essenciais do curso, entre elas: docência, orientação de estágio e monografia; acompanhamento de atividades complementares; orientação de pesquisa e desenvolvimento de atividades de extensão, atualização do próprio Projeto Pedagógico e o NDE é nomeado por portaria própria.

4.5. CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DO CORPO DOCENTE

Atualmente, a FASAR possui um corpo docente totalmente coerente com as propostas pedagógicas dos seus cursos de graduação e de pós-graduação: 33,33% do corpo docente possui título de mestre ou doutor e, em média, cada docente ministra, no máximo, quatro disciplinas por curso na Instituição. Uma eventual expansão do Corpo Docente pelos próximos 05 (cinco) anos ocorrerá com a implantação de novos cursos.

A tabela abaixo apresenta a quantidade de docentes atualmente em exercício por regime de trabalho e titulação, juntamente com o cronograma de expansão durante o período de vigência do PDI.

Tabela IX - Cronograma de expansão do corpo docente em termos de regime de trabalho e titulação, considerando o período de vigência do PDI.

Titulação	Atual	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Graduação	0	0	0	0	0	0
Especialista	12	12	12	12	12	12
Mestre	6	7	7	8	9	9
Doutor	1	1	2	2	2	3
Total	19	20	21	22	23	24

Regime de Trabalho	Atual	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Horista	16	17	18	18	19	19
Parcial	2	2	2	2	2	3
Integral	1	1	1	2	2	2
Total	19	20	21	22	23	24

5. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

5.1. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO, POLÍTICAS DE QUALIFICAÇÃO E PLANO DE CARREIRA.

O corpo técnico-administrativo é selecionado pela Diretoria, por meio de análise curricular e entrevista. A contratação (ou dispensa) é feita pela Mantenedora, de acordo com a legislação vigente.

Atualmente, o Plano de Carreira para o corpo técnico-administrativo está em fase de elaboração, devendo ser discutido até o 2º semestre de 2021 e implantado no primeiro semestre de 2022.

5.1.1 POLÍTICAS DE QUALIFICAÇÃO E PLANO DE CARREIRA DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

A FASAR, após muitas discussões e reflexões, pretende implantar em 2022 um Plano de Carreira para o seu Corpo Técnico-Administrativo com vistas, principalmente à melhoria da qualidade dos processos e procedimentos para a consequente melhoria das suas atividades-fim.

O referido Programa contará com vários tipos de auxílios aos docentes para incentivo à realização de cursos de capacitação ou programas de pós-graduação em nível de especialização, por meio de sistemas de bolsas, descontos nos próprios cursos ou outro auxílio financeiro complementar necessário para atender às peculiaridades requisitadas pelos profissionais e a FASAR. A Diretoria elaborará um Regulamento do Programa com as diversas modalidades de auxílio, bem como a sistemática de acompanhamento dos profissionais beneficiados, a ser aprovado pelo Conselho Superior de Administração (CONSU) e pela Entidade Mantenedora. Os recursos do Programa serão liberados anualmente, de acordo com o plano econômico-financeiro da Mantenedora (Orçamento Anual).

Desde a sua fundação, no entanto, a FASAR vem oferecendo ações regulares de capacitação do corpo técnico-administrativo, dentre as quais merecem destaque:

- 1) Apoio financeiro integral (inscrição, viagem, alimentação etc.) para a participação de Secretários, Bibliotecários, Diretores e Coordenadores em cursos e congressos voltados para o gerenciamento da Secretaria de Registros Acadêmicos, da Biblioteca e para a gestão Acadêmica e Financeira da Instituição e dos seus cursos;
- 2) Oferecimento regular de cursos de capacitação na própria Instituição, caso seja detectada, por coordenadores e diretores, alguma necessidade específica do corpo técnico-administrativo;
- 4) Garantia de gratuidade em qualquer evento ou curso de iniciativa da Instituição, como congressos de iniciação científica, Semanas Acadêmicas, cursos de extensão, cursos de pós-graduação etc.

Outras ações, como bolsas integrais ou parciais em cursos de pós-graduação são analisadas pela Mantenedora caso a caso, mediante apresentação de projeto por parte do funcionário técnico-administrativo interessado.

5.2. CRONOGRAMA DE EXPANSÃO

O Corpo Técnico-Administrativo é formado por pessoal qualificado e com formação adequada para as funções que executam. Além disso, o número de pessoas responsáveis pelo suporte acadêmico tem se mostrado suficiente, propiciando aos usuários (docentes, discentes e comunidade externa) atendimento adequado. Portanto, pode-se concluir que tanto a formação quanto a experiência profissional do Corpo Técnico-Administrativo são coerentes com os Projetos Pedagógicos dos cursos existentes e com os objetivos e compromissos da Instituição. Sendo assim, a expansão do corpo técnico-administrativo só deverá ocorrer quando a Instituição implantar novos cursos de graduação, de pós-graduação ou extensão. A Tabela X apresenta uma proposta de expansão do corpo técnico-administrativo em termos de número de funcionários, regime de trabalho e titulação pelos próximos 05 anos.

Tabela X - Cronograma de expansão do corpo técnico-administrativo* em termos de número de funcionários, regime de trabalho e titulação, considerando o período de vigência do PDI.

Titulação	Atual	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Ensino Médio	1	1	1	1	1	1
Graduação	2	2	2	3	3	4
Especialista	1	1	3	3	3	3
Mestre	0	0	0	0	0	0
Doutor	0	0	0	0	0	0
Total	4	4	6	7	7	8

Regime de Trabalho	Atual	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Horista						
Parcial						
Integral	4	4	6	7	7	8
Total	4	4	6	7	7	8

* Não inclui Diretores e Coordenadores de Curso.

6. CORPO DISCENTE

6.1. FORMAS DE ACESSO

O discente pode ter acesso aos cursos da FASAR por meio de:

a) processos seletivos, que ocorrem segundo normas específicas estabelecidas pela legislação vigente e pelo CONSEPE. Na graduação, podem participar discentes que tenham concluído o ensino médio ou equivalente. O processo de seleção é definido anualmente pela Comissão do Processo Seletivo e se dá normalmente por exame vestibular ou análise de histórico escolar, redação e do resultado alcançado pelo candidato no último ENEM realizado por ele; na pós-graduação *lato sensu* pode participar do processo seletivo o candidato que possua diploma ou certificado de conclusão de curso de nível superior. A seleção se dá normalmente por meio da análise curricular (*curriculum vitae* atualizado e histórico escolar da graduação); nos cursos de extensão, podem participar tanto discentes regulares quanto pessoas que não são discentes da FASAR. Neste caso, os critérios e condições para o ingresso são estabelecidos para cada curso em particular e divulgados pela Instituição na internet.

b) transferência externa (voluntária ou ex-officio). Podem se candidatar à transferência externa discentes regularmente matriculados em cursos de graduação ou pós-graduação de outras Instituições de Ensino Superior. No caso da

transferência voluntária, o pedido fica condicionado à aprovação em processo seletivo (estabelecido conforme normas específicas aprovadas pelo CONSEPE) e à existência de vaga no curso pretendido. A transferência *Ex-officio*, por sua vez, é obrigatória, independentemente da existência de vaga, e aplicável a servidores públicos federais removidos ou a seus dependentes;

c) ingresso como portador de diploma de curso superior. Os portadores de diploma de cursos superiores poderão solicitar ingresso na FASAR para obtenção de novo título de graduação. Os pedidos dependerão da aprovação em processo seletivo, que se dá pela análise do histórico escolar do candidato, e da disponibilidade de vagas para o curso pretendido;

d) ingresso como discente ouvinte, aberto a discentes que queiram cursar disciplinas isoladas nos cursos de graduação ou de pós-graduação. Neste caso, a seleção é feita pelo coordenador do curso mediante entrevista e análise do histórico escolar do candidato e depende da existência de vaga na turma/curso pretendido.

6.2. PROGRAMAS DE APOIO PEDAGÓGICO E FINANCEIRO

Na FASAR existe uma política permanente e afirmativa de atendimento e apoio pedagógico aos discentes, conduzida pelos diretores, coordenadores, docentes e corpo técnico-administrativo sempre que são solicitados. Além disso, há uma sala para atendimento ao discente e um profissional específico encarregado de fornecer atendimento psicopedagógico ao discente. Com relação ao corpo docente, em particular, existem duas políticas formais de orientação aos discentes: docentes responsáveis pela orientação de discentes que estão cursando a recuperação paralela (RP) e docentes responsáveis pela orientação do estágio supervisionado e do trabalho de iniciação científica no final do curso (TIC).

Outra política afirmativa, e que pode ser considerada um ponto forte da Instituição, está clarificada no “Programa de Bolsas de Estudos”. Na FASAR, mais de 70% dos discentes contam com algum tipo de apoio financeiro para continuar seus estudos. O programa de bolsas tem como objetivo principal criar condições, não só de acesso como também, de permanência dos discentes no Ensino Superior. São várias modalidades de bolsas e financiamentos, como o PROUNI, o FIES, a Bolsa Parceria “Usina São José da Estiva” e “WJ Biasi – Agrícola”, convênio com a Associação Comercial e Industrial, com Centro Paula Souza de Novo Horizonte (ETEC NH), Bolsa de Auxílio Transporte, Prefeitura Municipal e outras. Outro

desconto oferecido é para as pessoas com mais de 50 anos que possuem 50% de desconto nos cursos e ainda pretendemos implantar um concurso de bolsas na FASAR para os discentes que cursaram o ensino médio em escolas públicas. Todas elas possuem critérios de seleção e de permanência do discente, normalmente atrelada ao desempenho acadêmico do discente bolsista.

6.3. ESTÍMULOS À PERMANÊNCIA (PROGRAMAS DE NIVELAMENTO, ATENDIMENTO, ACOMPANHAMENTO E ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO)

6.3.1. MECANISMOS DE NIVELAMENTO

A análise dos processos seletivos realizados na FASAR tem revelado que os discentes ingressantes, com raras exceções, apresentam sérias deficiências em relação à sua formação no ensino fundamental e no ensino médio, especialmente em Língua Portuguesa, Produção e Interpretação de Textos e Matemática, além de uma defasagem cultural (de Formação Geral), conforme constatado nos resultados do ENADE 2005 (Letras) e 2006, 2009, 2012, 2015 e 2018 (Administração) e Pedagogia (2017). Isso vem ocorrendo devido (infelizmente) ao baixo nível de qualidade oferecido pela maioria das escolas públicas brasileiras e, no caso da FASAR, devido também à heterogeneidade dos discentes com relação à faixa etária (discentes que deixaram de estudar a vários anos convivendo com discentes que acabaram de concluir o ensino médio). O fato é que não dá para ignorar o problema, pois essas deficiências afetam diretamente o desempenho acadêmico dos discentes, o que leva a níveis elevados de reprovação, evasão e, em última instância, comprometem a qualidade do próprio curso.

As matrizes curriculares dos cursos foram elaboradas de forma a oferecer um resgate orientado de conteúdos importantes desenvolvidos ao longo do ensino fundamental e médio e que servem de base para o aprofundamento teórico e crítico que a formação acadêmica solicita do graduando. Para isso, foram incorporadas três formas de promover diretamente este nivelamento de conteúdo:

1 - Disciplinas de caráter obrigatório ministradas no primeiro ano do curso e que incorporam exclusivamente conteúdo da educação básica (ensinos fundamental e médio), como Matemática (80 horas), Língua Portuguesa (80 horas) e Fundamentos de Informática (40 horas).

2 - Leitura e Produção de Texto: objetiva despertar o interesse pela leitura de obras literárias (não técnico-didáticas), bem como a realização de discussões, debates e produções de textos sobre as obras lidas. Este projeto tem início com a disciplina *Língua Portuguesa*, presente no primeiro semestre/termo, que apresenta ao discente a importância da leitura, as técnicas para seu melhor aproveitamento, os procedimentos para realizar resumos e relatórios de obras (produção de textos) e, principalmente, o estímulo necessário ao gosto pela leitura e pelo acesso às oportunidades de conhecimento, cultura e lazer que o hábito proporciona. Depois desta fase inicial, o projeto prevê algumas obras literárias que serão distribuídas em algumas disciplinas ao longo do curso. Cada disciplina responsável pela obra em questão abre um espaço para a discussão da obra e relaciona-a com o conteúdo visto em sala de aula, fazendo com que o discente possa perceber o relacionamento entre a leitura, a interpretação e a transferência de conhecimentos de diferentes áreas e perspectivas para sua vivência não só cultural, mas também profissional.

3 – Atividades Complementares: os objetivos das atividades complementares são “resgatar o discente de eventuais deficiências oriundas de sua formação na educação básica”. Neste caso, poderão ser oferecidas aos discentes com maiores defasagens de conteúdo, fora do horário normal das aulas, as disciplinas não obrigatórias *Oficina de Complementação de Estudos de Matemática*, *Oficina de Complementação de Estudos de Português* e *Produção de Textos*.

Outras propostas de mecanismo de nivelamento, que não está incorporado diretamente à estrutura curricular, mas tem como proposta atuar na formação cultural e crítica dos discentes e da comunidade foi previstas no Projeto Acadêmico Institucional 2007/2009, como por exemplo, o “Cine-FASAR” que, com a participação de docentes, promove, além da exibição, um debate sobre o filme exibido, dentre outras tantas atividades que são desenvolvidas para contribuir efetivamente com uma formação eficaz dos discentes da FASAR.

6.3.2. ATENDIMENTO EXTRACLASSE

O atendimento extraclasse aos discentes será realizado pela Coordenação de Curso, pelos docentes em tempo parcial, com jornada semanal específica para essa finalidade.

6.3.4. ACOMPANHAMENTO PSICOPEDAGÓGICO

O ser humano é capaz de aprender através da experiência. As aprendizagens que surgem das experiências são armazenadas, podendo ser acessadas a qualquer momento, dentro e fora do âmbito escolar. Entretanto, algumas vezes, em função de fatores tais como comprometimentos emocionais, obstáculos no funcionamento da inteligência, atraso na construção das estruturas que permitem o conhecimento, ou ainda dificuldades pedagógicas, entre outros, impedem que aprendizagens se concretizem, dando lugar aos chamados "distúrbios".

Na prevenção ou na descoberta e superação desses fatores é que a Psicopedagogia atua, de forma a recriar o elo entre o ser humano e a sua possibilidade infinita de aprender e evoluir. Numa visão Reichiana, a psicopedagogia parte do princípio de que as mais diversas experiências são adquiridas no contato com o mundo e que o instrumento para tal é o corpo. E dado que o corpo recebe marcas durante todo o desenvolvimento emocional, dando forma ao que Reich chamou de caráter, o funcionamento perante a situação de aprendizagem é diretamente influenciado por estas marcas. O trabalho psicopedagógico inclui avaliação diagnóstica das áreas intelectual, cognitiva, viso-motora, emocional e pedagógica. Por meio dos resultados, traçam-se linhas de tratamento adequadas a cada caso. A FASAR oferece acompanhamento psicopedagógico à sua Comunidade Acadêmica, que é feito por uma profissional extremamente qualificada para esse fim: Licenciada em Ciências Biológicas e Pedagogia. Pós-graduada em Psicopedagogia Educacional e Clínica e Especialização em Educação Especial. Tem vasta experiência na área de Educação, Educação Especial e Ensino Superior.

Neste caso, existe um espaço especialmente reservado para o acompanhamento psicopedagógico (sala de atendimento psicopedagógico), e o atendimento é feito por solicitação do próprio discente ou por indicação dos docentes, dos coordenadores e/ou dos diretores.

6.4. ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL (ESPAÇO PARA PARTICIPAÇÃO E CONVIVÊNCIA ESTUDANTIL)

Há um espaço especialmente reservado para a participação e a convivência dos discentes e desenvolve ações no sentido de conscientizar a comunidade acadêmica sobre a importância da sua participação nos colegiados institucionais,

tanto para os discentes quanto para a própria Instituição. Prova disso é que a FASAR atua efetivamente em parceria com os representantes de sala, por meio de reuniões bimestrais e quando se fizer necessário, a FASAR possui no CONSU, CONSEPE, CPA e o Núcleo de Práticas Administrativas representando o corpo discente com o objetivo de estimular o protagonismo, outra estratégia utilizada é a realizada de projetos e ações que integram os cursos, as turmas e ainda as disciplinas.

6.4.1. NÚCLEO DE PRÁTICAS ADMINISTRATIVAS

O NÚCLEO DE PRÁTICAS ADMINISTRATIVAS, sob a responsabilidade e supervisão do corpo docente da FASAR, e uma iniciativa, nos moldes de um laboratório de ensino, para habilitar os discente dos Cursos de Administração e Ciências Contábeis e Gestão de Recursos Humanos, na prática dos conhecimentos adquiridos, na vivência empresarial e contábil, e na utilização das ferramentas gerenciais e de consultoria, atuando no sentido de articuladora de iniciativas de melhoria da qualidade das empresas da região, sejam elas de qualquer porte e localização, principalmente das pequenas e microempresas do município de Novo Horizonte e região.

Esta iniciativa visa proporcionar ao discente o desenvolvimento do espírito e da capacidade empreendedora e a praticar o uso das técnicas gerenciais em atividades de consultoria e extensão. Busca-se também a integração da Contabilidade com outras áreas de atuação, promovendo a multidisciplinaridade no trabalho em equipe e a diversidade de atuação.

O NÚCLEO deverá ter um docente como responsável institucional pela mesma e as atividades do NÚCLEO deverão ser orientadas e supervisionadas por docentes habilitados, de acordo com as áreas específicas de ação dos projetos a serem desenvolvidos.

6.5. REUNIÃO COM REPRESENTANTES DE SALA

Os cursos superiores da FASAR, por meio da Coordenação, promovem bimestralmente uma reunião com representantes discentes de cada sala de aula. Os representantes discentes são indicados por eleição interna na sala de aula, sendo composta por até três discentes dependendo do número de discentes, pois um dos

objetivos do curso é estabelecer um senso de liderança compartilhado entre os discentes, assim todos tem a oportunidade de passar pela experiência.

As reuniões com os representantes de sala estabelecem uma agenda antecipada de assuntos, para discussão, com lista de presença e ata de reunião. Esses documentos estão à disposição junto a Coordenação de cada Curso e os assuntos de maior relevância e que envolvam a Instituição, são levados para discussão junto ao Diretor Acadêmico e a CPA para análise e tomada de decisão.

6.6. ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

A FASAR possui instituída a **Política de Acompanhamento dos Egressos** (manual na sua página eletrônica) que permite seguir a contínua melhoria de todo planejamento e operação dos processos de ensino e aprendizagem, com o objetivo de inserir no mercado de trabalho profissional apto para o exercício da profissão. É através do retorno quanto aos indicadores da qualidade dos profissionais que vem formando que se torna possível observar o desenvolvimento do egresso no mercado nos aspectos mercadológicos.

O egresso é definido como aquele que efetivamente concluiu seus estudos, colou grau e está apto para ingressar no mercado de trabalho. Nessa condição de egresso, ele é uma fonte de informação sobre a qualidade do serviço prestado pela Instituição de Ensino Superior que o formou.

A FASAR vem acompanhando seus egressos através de um programa denominado Programa de Acompanhamento de Egressos (PAE), implementado por meio de um espaço em seu portal denominado de Egressos e tem cultivado um relacionamento por meio da participação destes em Semanas de Cursos, palestras, oficinas, relatos de experiências e outros eventos. Além desse canal do Egresso, estabeleceu para seus canais de comunicação com os egressos, a Ouvidoria e os *e-mails* institucionais das coordenadorias de cursos de Graduação.

O acompanhamento de Egressos, cuja finalidade é a de interagir com o egresso, dar apoio a esse egresso ao mercado de trabalho, oferecer-lhe educação continuada, pretendemos manter contato permanente com aqueles que se formaram em nossos cursos. Envidaremos todos os esforços para que os acadêmicos egressos de nossa IES participem dessa interação, construindo um espaço de desenvolvimento profissional e atualização científica, que poderá ser ampliado em encontros, cursos de extensão, atualização, aperfeiçoamento, especialização e

palestras, consolidando o Projeto de Acompanhamento de Egressos. Assim, esperamos que o egresso aprimore seus conhecimentos e suas atividades profissionais cada vez mais e busque sua realização como profissional e como cidadão, agindo de forma ativa na sociedade em que estiver inserido.

6.7. GUIA ACADÊMICO FASAR

No Guia Acadêmico que está disponível na sua página eletrônica os discentes encontram informações técnicas, administrativas e acadêmicas que auxiliarão durante a estada deles na IES, proporcionando um melhor entrosamento entre o corpo docente, discente e técnico-administrativo. O guia traz um resumo do Regimento Interno, do Plano Formal de Avaliação Discente e de outros regulamentos aprovados pelos órgãos colegiados.

6.8. MONITORIA ACADÊMICA

A FASAR possui um Programa de Monitoria Acadêmica dos seus cursos superiores, baseado na concepção de monitoria como atividade formativa e enriquecedora do processo ensino-aprendizagem, resultando em benefícios tanto para os acadêmicos, como para os docentes. A monitoria Acadêmica é um Programa de fomento à Educação, surge da necessidade e importância de contribuir para o desenvolvimento do monitor, bem como, proporcionar uma possibilidade de fomentar os seus conhecimentos, habilidades e atitudes.

O programa de monitoria acadêmica é baseado na concepção de monitoria como atividade formativa e enriquecedora do processo ensino-aprendizagem, resultando em benefícios tanto para os acadêmicos, como para os docentes, na IES é uma atividade complementar ao currículo, de natureza formativa, e será exercida por discente regularmente matriculado durante período letivo determinado. (manual na sua página eletrônica).

7. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

7.1. ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL E ACADÊMICO

A figura 1 apresenta o organograma institucional e acadêmico da FASAR.

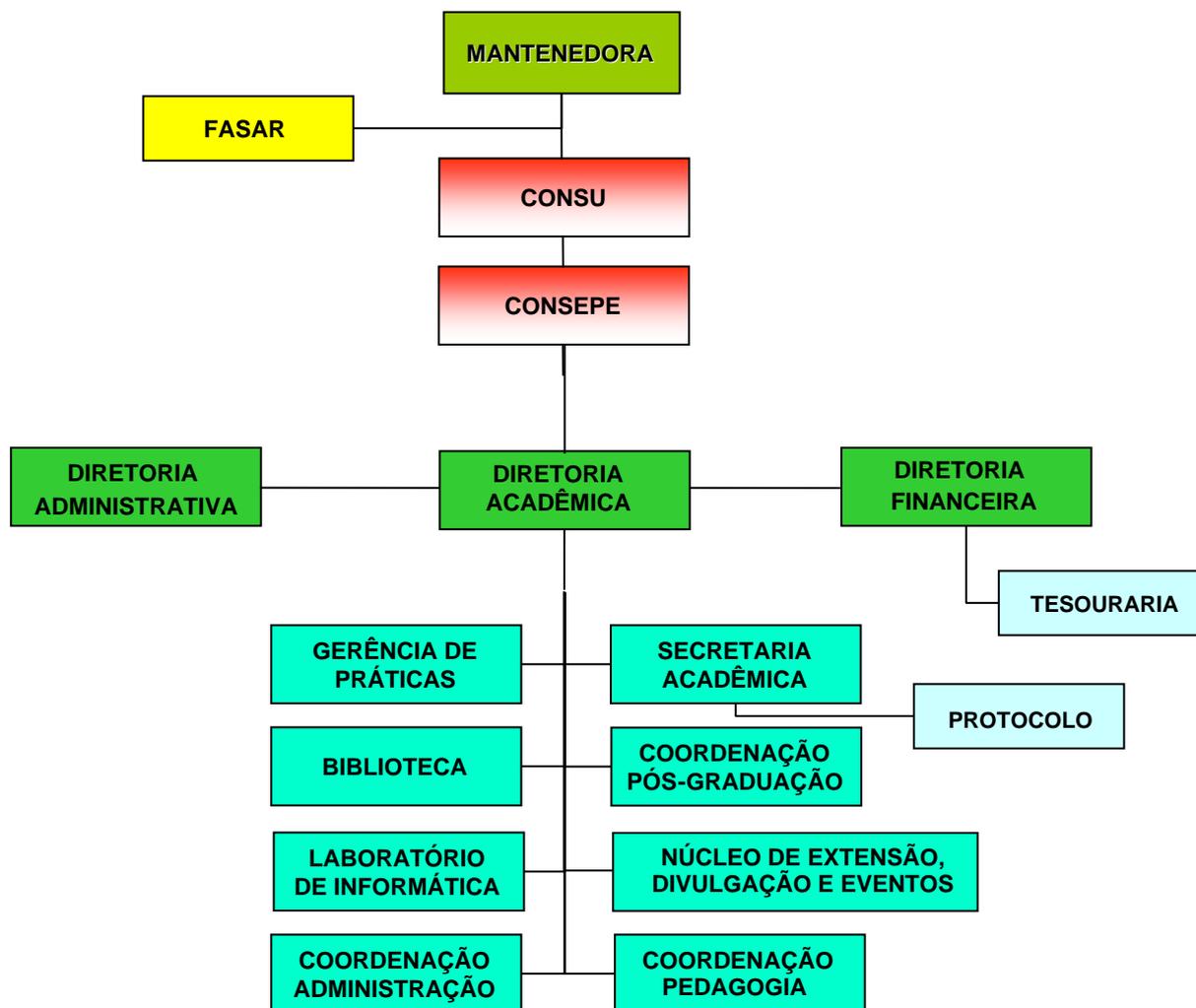


Figura 1 – Organograma Institucional e Acadêmico da FASAR.

7.2. ÓRGÃOS COLEGIADOS: COMPETÊNCIAS E COMPOSIÇÃO

De acordo com o Regimento Interno, a FASAR possui os seguintes órgãos colegiados:

a) Conselho Superior de Administração – CONSU

O Conselho Superior de Administração - CONSU, órgão máximo de natureza normativa, deliberativa e consultiva, é constituído:

- I - Pelos Diretores da Faculdade, sendo seu presidente o Diretor Administrativo;
- II - Por um docente coordenador de curso, escolhido pela Diretoria da Faculdade;
- III - Por um docente representante de cada curso, indicado pelos docentes em lista quintupla e escolhido pela Diretoria da Faculdade;
- IV - Por um representante da Mantenedora, designado pelo seu presidente.
- V - Por um representante do corpo técnico-administrativo, indicado pela Diretoria, ouvido parecer da Mantenedora;

VI - Por um representante discente dos cursos de graduação escolhido pela Diretoria, entre os representantes de classe.

São atribuições do CONSU:

I - Deliberar sobre quaisquer medidas julgadas pela comunidade acadêmica relevantes à Faculdade;

II - Aprovar o plano de atividades da Faculdade e seu relatório, que serão encaminhados à Mantenedora anualmente;

III - Apreciar o Regimento da Faculdade, e resolver os casos omissos, ouvidos os órgãos pertinentes;

IV - Constituir comissões para atender os projetos da Faculdade;

V - Apreciar e decidir os recursos interpostos de decisões dos demais órgãos e dos Diretores, em matéria didático-científica e disciplinar;

VI - Apurar a responsabilidade dos Diretores, do Secretário Geral e Docentes quando, por omissão ou tolerância, permitir(em) ou favorecer(em) o não cumprimento da legislação do ensino, deste Regimento, ou de outras normas complementares;

VII – Estabelecer normas sobre o regime disciplinar do corpo discente;

VIII - Zelar pelo patrimônio moral e cultural e pelos recursos materiais colocados à disposição da Faculdade;

IX - Aprovar a criação e concessão de títulos honoríficos, de prêmios e bolsas de estudos, bem como os seus respectivos regulamentos, ouvido o CONSEPE;

X - Decidir sobre a proposição de criação, desmembramento, fusão e extinção de cursos sugeridos pelo CONSEPE;

XI - Decidir, em situações excepcionais, sobre o recesso parcial ou total das atividades escolares de cada ano;

XII - Propor alterações e reformas do Regimento por, pelo menos, um terço dos seus membros, após parecer favorável da Mantenedora;

XIII - Aprovar, ouvido o CONSEPE, a reforma e alteração do Regimento, com, no mínimo, dois terços dos votos favoráveis dos membros do Conselho Superior de Administração – CONSU;

XIV – Avaliar os pedidos de apoio a atividades do corpo docente, no que se refere a trabalhos científicos, pesquisas, estudos e aperfeiçoamento didático-pedagógico;

XV - Aprovar o Regimento e a prestação de contas do Diretório Acadêmico;

XVI - Instituir símbolos, bandeiras e flâmulas no âmbito da Faculdade;

XVII - Emitir atos normativos sob a forma de Resolução; e

XVIII - Exercer outras atribuições não previstas neste capítulo, porém constantes deste Regimento.

b) Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE, órgão de natureza normativa, deliberativa e consultiva, destinado a orientar, coordenar e supervisionar o ensino, a pesquisa e a extensão da FASAR é constituído:

- I - Pelo Diretor Acadêmico, que é o seu presidente;
- II - Pelo docente coordenador de cada curso de graduação ou sequencial de formação específica;
- III - Por um docente coordenador dos cursos de pós-graduação, escolhido pela Diretoria;
- IV - Pelo coordenador de extensão da Faculdade, nomeado pela Diretoria, ouvido parecer da mantenedora;
- V - Por um representante docente de cada um dos cursos, escolhido pela Diretoria, entre lista quántupla indicada pelo coordenador;
- VI - Por um representante discente dos cursos de graduação, escolhido pela Diretoria da Faculdade, entre os representantes de classe; e
- VII - Por um representante discente dos cursos de pós-graduação, escolhido pela Diretoria, entre os representantes de cada curso.

Compete ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE:

- I - Supervisionar as atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- II - Propor à Mantenedora, a criação, desmembramento, fusão e extinção de cursos, mediante prévia autorização do Órgão competente do Ministério da Educação, quando for o caso;
- III - Opinar sobre a criação e concessão de títulos honoríficos, de prêmios e bolsas de estudos, bem como os seus respectivos regulamentos;
- IV - Aprovar projetos de ensino, de pesquisa e de extensão de cada Coordenação de Curso ou Núcleo da Faculdade, a partir da análise e integração das ementas das disciplinas, analisando-os e tendo como referência o projeto pedagógico;
- V - Aprovar os currículos dos cursos de certificação, diplomação, graduação e pós-graduação, considerando as diretrizes curriculares estabelecidas pelos órgãos competentes do poder público;
- VI - Aprovar regulamentos de estágios supervisionados e outras práticas;

- VII - Estabelecer normas gerais para organização, processo seletivo, funcionamento, avaliação e alterações relativas aos cursos de graduação e de pós-graduação e às atividades de pesquisa e extensão;
- VIII - Estabelecer normas sobre o aproveitamento de estudos e dispensas de matérias ou disciplinas equivalentes às cursadas em outro Curso Superior ou nas disciplinas em que o discente comprovar proficiência;
- IX - Estabelecer normas para a matrícula de discentes estrangeiros nos cursos da Faculdade;
- X - Estabelecer os regulamentos sobre o processo de avaliação da aprendizagem;
- XI - Aprovar calendário escolar e o horário de funcionamento dos cursos;
- XII - Avaliar os pedidos de apoio a atividades do corpo docente, no que se refere a trabalhos científicos, pesquisas, estudos, aperfeiçoamento didático-pedagógico e convênios, ouvida a Mantenedora;
- XIII - Opinar e encaminhar ao Conselho Superior de Administração - CONSU as representações feitas pelo corpo discente;
- XIV - Dar parecer sobre propostas da Diretoria de alteração deste Regimento; e
- XV - Emitir atos normativos sob a forma de Resolução.

7.3. ÓRGÃOS DE APOIO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS

Há um conjunto de setores destinados ao apoio às atividades acadêmicas.

São eles:

- a) Secretaria Geral de Registros Acadêmicos;
- b) Setor de Protocolo/Atendimento ao Discente;
- c) Biblioteca;
- d) Laboratório de Informática/Internet;
- e) Gerência de Práticas;
- f) Núcleo de Extensão, Divulgação e Eventos;
- g) Setor de Atendimento Psicopedagógico;
- h) Setor de apoio Reprográfico;
- i) Setor de Recursos Didático-Pedagógicos; e
- j) Núcleo de Práticas Administrativas.

7.4. AUTONOMIA DA IES EM RELAÇÃO À MANTENEDORA

A Mantenedora, denominada Dora Riscalla Nemi Costa, iniciou sua história no ano de 1973, com a fundação do Colégio “Pinguinho de Gente”. Naquela época, a Escola funcionava em um pequeno prédio na região central da cidade de Novo Horizonte, oferecendo apenas o ensino maternal.

Dez anos mais tarde, em 1983, a Dora Riscalla Nemi Costa fundou o Colégio Santa Rita, que iniciou suas atividades com uma classe da 1ª série do Ensino Fundamental. Desde então o Colégio não parou mais de crescer, tendo como marcos importantes o início de suas atividades no Ensino Médio, no ano de 1989, e a inauguração de seu prédio próprio, no ano de 1991. Contando com modernas instalações, docentes extremamente qualificados e um dos melhores materiais didáticos do país (Sistema Anglo de Ensino), o Colégio vem formando cidadãos que estão hoje cursando e trabalhando nas melhores universidades e empresas do Brasil.

O acúmulo de mais de 45 anos de experiência na área do Ensino e o ideal de levar a Educação a um número cada vez maior de pessoas, conduziram a Dora Riscalla Nemi Costa a criar, no ano de 2001, a FASAR, com o objetivo de oferecer aos discentes de seus Colégios e à comunidade de Novo Horizonte e região a oportunidade de acesso ao ensino superior de qualidade.

A mantenedora é responsável, perante as autoridades públicas e o público em geral, pela FASAR, incumbindo-lhe tomar as medidas necessárias ao seu bom funcionamento, respeitando os limites da Lei e do Regimento Interno, da liberdade acadêmica dos corpos docente e discente e da autoridade própria de seus órgãos deliberativos e executivos. Compete precipuamente à Mantenedora promover adequadas condições de funcionamento das atividades da FASAR (recursos materiais, tecnológicos e humanos).

À mantenedora reserva-se a administração orçamentária e financeira, dependendo de sua aprovação as decisões dos órgãos colegiados e da Diretoria que importem em aumento de despesas.

7.5. RELAÇÕES E PARCERIAS COM A COMUNIDADE, INSTITUIÇÕES E EMPRESAS

Há uma política afirmativa de relação de parceria com a comunidade, instituições e empresas, cujo objetivo principal é viabilizar projetos relacionados a

curso de extensão, de pós-graduação, de bolsas de estudos e as políticas de Estágio.

Atualmente, a FASAR é parceira das seguintes instituições de direito público e privado:

1. ACC Contabilidade. Novo Horizonte/SP
2. Águia de Fogo Renovação (Treinamentos). Novo Horizonte/SP
3. Almeida Serviços Gerais. Novo Horizonte/SP
4. ARK Plast. Embalagens. Novo Horizonte/SP
5. Assessoria Contábil Pontual. Borborema/SP
6. Atual Engenharia. Novo Horizonte/SP
7. Auto Posto Tratorema. Borborema/SP
8. Banco Bradesco. Novo Horizonte/SP
9. Banco do Brasil. Novo Horizonte/SP
10. Banco Itaú. Novo Horizonte/SP
11. Cardoso Contabilidade e Assessoria. Novo Horizonte/SP
12. Cerealista Manada. Novo Horizonte/SP
13. CIEE: CENTRO DE INTEGRAÇÃO EMPRESA-ESCOLA. São Paulo/SP
14. Comercial Cardoso de Gás LTDA. Novo Horizonte/SP
15. Concreto Novo Pré-moldados e concretos. Novo Horizonte/SP
16. Deljac informática. Novo Horizonte/SP
17. Depósito de Gás Nova Opção. Novo Horizonte/SP
18. FAUSTUR TURISMO. Novo Horizonte/SP
19. Fazenda Rio Morto. Novo Horizonte/SP
20. FDE: FUNDAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO E CULTURA/GOVERNO DE SÃO PAULO. São Paulo/SP
21. FUNDAP: FUNDAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO ADMINISTRATIVO. São Paulo/SP
22. ICE DREAM Sorveteria. Novo Horizonte/SP
23. IDESB: Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social do Brasil.
24. ITACITRUS. Itajobi/SP
25. J.F. Negócios Imobiliários. Borborema/SP
26. Marmoraria Novo Horizonte. Novo Horizonte/SP
27. MEC – CEF: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. São Paulo/SP
28. Mercado Paraíso. Novo Horizonte/SP

29. Meta Escritório Contábil. Novo Horizonte/SP
30. Microlins. Novo Horizonte/SP
31. Norbell Assessoria e Consultoria LTDA. Novo Horizonte/SP
32. O Boticário. Novo Horizonte/SP
33. Ousadia da Moda. Novo Horizonte/SP
34. Pet Shop Agrop. Chacareiro. Novo Horizonte/SP
35. Pizzaria e Restaurante Borborema. Borborema/SP
36. PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO HORIZONTE/SP.
37. PREPARA Cursos Profissionalizantes. Novo Horizonte/SP
38. R.E. Prete Terraplanagem. Novo Horizonte/SP
39. Restaurante e Lanchonete da Prainha. Borborema/SP
40. SABESP. Novo Horizonte/SP
41. Santa Casa de Misericórdia. Novo Horizonte/SP
42. SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE CATANDUVA/SP
43. Suelen Cristina Adib ME. Novo Horizonte/SP
44. Supermercados Big Mart. Novo Horizonte/SP
45. T.J. Serviços de Saúde. Novo Horizonte/SP
46. Taisle bordados. Borborema/SP
47. Tudo Grãos LTDA. Borborema/SP
48. TV CENTRO. Novo Horizonte/SP
49. USINA SANTA ISABEL. Novo Horizonte/SP
50. USINA SÃO JOSÉ DA ESTIVA. Novo Horizonte/SP
51. Vilage Tiete. Borborema/SP
52. VR Art. e CIA. Novo Horizonte/SP
53. Grupo Fornasari. Novo Horizonte

A FASAR está constantemente em busca de novas parcerias de empresas para fortalecer o aprendizado dos discentes, também para o processo de colocação ou recolocação de nossos discentes no mercado de trabalho, principalmente por meio da oportunidade de estágio (obrigatório e não obrigatório).

7.5.1 PROJETO BANCO DE TALENTOS DA FASAR

O Projeto Banco de Talentos é um serviço gratuito da FASAR para aproximar discentes e egressos das oportunidades de estágio/emprego em empresas parceiras.

✓ **Para Discentes e Egressos**

O discente poderá realizar a inscrição de seu currículo, que ficará cadastrado e será direcionado para as vagas das empresas parceiras conforme a demanda por estagiários e ou profissionais. Inclusive o discente será preparado (disciplinas, oficinas, palestras, dentre outros) para participar de processos seletivos e ainda receberá informações e consultoria da coordenação de seu curso para a preparação nos processos seletivos (elaboração de currículos, dinâmicas de grupos, entrevistas, dentre outras etapas).

✓ **Empresas Parceiras**

As empresas parceiras da FASAR, por meio do Banco de Talentos, terão oportunidade de cadastrar vagas, conhecer os talentos e selecionar os melhores estagiários e profissionais que poderão fazer a diferença no sucesso do seu empreendimento e instituição de ensino.

8. AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Desde a sua fundação, a FASAR tem procurado formas de se auto avaliar. Na época, elaborou-se e aplicou-se um questionário de avaliação, focalizando, principalmente, o desempenho do seu corpo docente e a imagem deste frente ao público discente.

De todo modo, no início do 1º Semestre de 2002, após os trabalhos de uma Comissão de Avaliação Institucional, optou-se pela implantação de um novo processo de Autoavaliação, mais consistente e epistemológico, elaborado de acordo com as diretrizes estabelecidas pelo antigo PAIUB (Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras). Este sistema foi aplicado nos anos de 2002 e 2003.

No ano de 2004, entretanto, houve uma mudança sensível na sistemática adotada pelo MEC para a Avaliação do Ensino Superior brasileiro. O Sistema

Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, fundamenta-se na necessidade de promover a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social e, especialmente, do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais.

O SINAES integra três modalidades principais de instrumentos de avaliação, aplicados em diferentes momentos:

1) Avaliação das Instituições de Educação Superior: é o centro de referência e articulação do sistema de avaliação que se desenvolve em duas etapas principais:

- a) autoavaliação: coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) de cada IES (Instituição de Ensino Superior), a partir de 1º de setembro de 2004;
- b) avaliação externa: realizada por comissões designadas pelo INEP (Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais), segundo diretrizes estabelecidas pela CONAES (Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior).

2) Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG): avalia os cursos de graduação por meio de instrumentos e procedimentos que incluem visitas “in loco” de comissões externas. A periodicidade desta avaliação depende diretamente do processo de reconhecimento e renovação de reconhecimento a que os cursos estão sujeitos.

3) Avaliação do Desempenho dos Discentes (ENADE): aplica-se, atualmente, aos discentes do último ano do curso, embora os ingressantes sejam inscritos, mas dispensados de realizar a prova. Anualmente, o Ministro da Educação, com base em indicação da CONAES, definirá as áreas e cursos que participarão do ENADE.

De acordo com o SINAES, portanto, a autoavaliação (ou avaliação interna) é hoje instrumento obrigatório e fundamental no processo de avaliação das Instituições de Ensino Superior; tem como principais objetivos produzir conhecimentos, por em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela Instituição, identificar as causas dos seus problemas e deficiências, aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo, fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais, tornar mais efetiva a vinculação da Instituição com a comunidade, julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos, além de prestar contas à sociedade.

Assim, no início do ano de 2005, foi elaborado um novo Projeto de Autoavaliação Institucional, que passou por um processo de análise e revisão,

conduzido pela CPA, com o propósito de adequá-lo às dez dimensões de avaliação previstas na Lei 10.861/2004.

Na FASAR, a autoavaliação tem como objetivo principal, além do atendimento à legislação vigente, atuar como instrumento de diagnóstico institucional, identificando as potencialidades (pontos fortes) e as fragilidades (pontos fracos) da Instituição para servir como eixo orientador nos processos de tomada de decisão.

8.1. METODOLOGIA, DIMENSÕES E INSTRUMENTOS A SEREM UTILIZADOS NO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO

Como primeiro momento, e principal, do processo de levantamento de dados, utiliza-se como técnica de pesquisa a elaboração e aplicação de **questionários** junto à comunidade interna e externa à Faculdade. Esses questionários são disponibilizados e respondidos de maneira totalmente informatizada. O objetivo, neste caso, é verificar a eficácia das ações didático/pedagógicas e administrativas, tanto do ponto de vista qualitativo quanto quantitativo.

Seguindo o mesmo propósito, mas agora com caráter puramente qualitativo, aplica-se como segunda técnica de pesquisa a formação de **grupos focais** com discentes, Diretores, Coordenadores, Comunidade Externa e Corpo Técnico-Administrativo (observação direta intensiva).

Por fim, realiza-se a **observação sistemática** “*in loco*” para avaliar as instalações da Faculdade, os meios de comunicação utilizados com o público interno e o clima organizacional.

A partir de 2006, por decisão da CPA, os conceitos atribuídos passaram a ser os mesmos padronizados pelo Ministério da Educação em suas avaliações institucionais, ou seja, 1 (Muito Ruim ou Muito Fraco), 2 (Ruim ou Fraco), 3 (Regular ou Satisfatório), 4 (Bom ou Forte) ou 5 (Muito Bom ou Muito Forte). Na FASAR, há também a opção NDA, quando o entrevistado não deseja ou não se sente preparado para atribuir algum conceito àquele tópico.

Na identificação do perfil da Instituição são consideradas as dez dimensões, previstas no artigo 3º da Lei 10.861, de 14 de abril de 2004: I - A missão e o plano de desenvolvimento institucional; II - A política para o ensino e as respectivas formas de operacionalização; III - A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória

cultural, da produção artística e do patrimônio cultural; IV - A comunidade com a sociedade; V - As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho; VI – A organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios; VII – A infraestrutura física, especialmente a de ensino, biblioteca, recursos de informação e comunicação; VIII – O planejamento e a avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional; IX – As políticas de atendimento aos discentes; X – A sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

Os resultados das avaliações por meio de relatórios são apresentados aos discentes e comunidade acadêmica, com as projeções das melhorias ou adequações pontuadas nos pontos fracos ou negativos detectados nas avaliações, além das informações estarem disponíveis no site da FASAR. Maiores informações sobre este tópico podem ser obtidas, no entanto, consultando-se o projeto de autoavaliação institucional e o relatório final de autoavaliação elaborado anualmente.

8.2. FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA, TÉCNICA E ADMINISTRATIVA, INCLUINDO A ATUAÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA, EM CONFORMIDADE COM O SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR – SINAES

A autoavaliação institucional da FASAR, a cargo da CPA, concretiza-se com a participação e a corresponsabilidade de todos os órgãos integrantes da estrutura organizacional, envolvendo os diversos segmentos representativos da comunidade acadêmica, técnica e administrativa e outros da sociedade local e regional.

Para a viabilização da autoavaliação, a Comissão Própria de Avaliação inicia o processo com uma etapa de reflexões sobre os propósitos do SINAES, conforme preceituado na Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004, adequando-se a FASAR ao contexto deste documento legal e demais legislações dela derivadas. A partir daí traçam-se as diretrizes de ações. Para a montagem dessas ações, utiliza-se a técnica gerencial do Planejamento Estratégico, cujo modelo é adaptado de maneira que melhor se ajuste à realidade organizacional da Instituição. Dentre os segmentos envolvidos, conta com a participação de representantes de docentes, discentes,

pessoal do corpo técnico-administrativo e da comunidade externa que, nas reuniões da CPA, decidem o que avaliar e como avaliar, sob a égide da Lei nº. 10.861/2004.

Como primeiro momento de ação após essas reflexões são realizadas palestras de sensibilização da comunidade acadêmica e externa, nas quais se procura conscientizar sobre a necessidade do processo de avaliação interna da FASAR com vistas à melhoria da qualidade da educação superior. Em seguida, busca-se o envolvimento da comunidade acadêmica na concretização das atividades planejadas que incluem as estratégias de levantamento de dados de orientação quali-quantitativa, sob orientação e supervisão da CPA. São, também, realizados os procedimentos que incluem o acesso dos egressos e de outros segmentos da comunidade externa à IES no processo de autoavaliação da FASAR. Nas dependências da FASAR existe uma sala de reuniões destinada principalmente para as reuniões da CPA, com um espaço adequado para que os membros tenham o conforto e a privacidade que precisam para desenvolver suas atividades.

8.3. FORMAS DE UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES

Coletados os dados, conforme orientações emanadas de diretrizes propostas pela CPA, estes são analisados, principalmente, por comissões representativas dos diversos setores da Instituição, consubstanciando-se em relatórios parciais. É importante ressaltar que os dados finais constituem uma síntese dos relatórios parciais e de tabelas mais amplas, decorrentes do processamento (tabulação) dos dados gerados com a aplicação dos instrumentos e da verificação e reflexão sobre os diferentes documentos.

Com os dados em mãos, passa-se à análise do ambiente da organização (interno e externo), criando-se a consciência de suas oportunidades e ameaças, assim como de seus pontos fracos e fortes, os quais são apresentados à comunidade acadêmica e à comunidade externa, principalmente por meio de palestras e divulgação na sua página eletrônica.

Enfatiza-se, portanto, a avaliação como um serviço de informações para toda a comunidade interna ou externa, a fim de que os resultados sejam utilizados para o planejamento e a implementação de projetos e programas coerentes com a Missão da Instituição. Agindo assim pretende-se, principalmente, implementar uma avaliação democrática, cujas informações sejam relevantes para os sujeitos efetivamente interessados nas dimensões avaliadas, os quais serão por elas

afetados. Outrossim, também se enfatiza a utilidade dos resultados gerados não como um instrumento de punição ou premiação, mas visando a tomada de decisões numa perspectiva crítica e transformadora. Por fim, vale destacar que os resultados da autoavaliação institucional são utilizados principalmente para a revisão/construção do PDI.

9. INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS

9.1. INFRAESTRUTURA FÍSICA

Tabela XI - Infraestrutura física.

	Quantidade	Área (M²)	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Área de lazer	2	803	803	803	803	803	803
Auditório	1	97	97	97	97	97	97
Banheiros	4	37	37	37	37	37	37
Biblioteca	1	95	95	95	95	95	95
Instalações Administrativas	4	227	227	227	227	227	227
Laboratórios	4	64	64	64	80	80	80
Salas de aula	10	615	615	615	700	700	700
Salas de Coordenação	1	42	42	42	50	50	50
Salas de Docentes	1	25	25	25	30	30	30
Outros	3	225	225	225	225	225	225

9.2. INFRAESTRUTURA ACADÊMICA

Tabela XII – Infraestrutura acadêmica

Equipamento	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Computadores	45	45	47	47	48	48
Impressoras	4	5	5	6	6	7
Projetores multimídia	10	10	10	11	11	11
Lousa digital	1	1	1	2	2	3
Televisores	2	2	2	2	2	2

9.2.1. RELAÇÃO EQUIPAMENTO/DISCENTE/CURSO

A Tabela XIV apresenta uma relação entre o número médio de discentes efetivamente matriculados, por ano, nos cursos da FASAR, nos últimos três anos, e o total de equipamentos de informática (computadores) disponíveis para uso dos discentes.

Tabela XIV – Relação equipamento/discente/curso

Curso	Número médio de discentes matriculados por ano entre 2017 e 2019	Total de equipamentos (computadores) disponíveis para uso dos discentes*	Relação Discente/Equipamento
Administração	120	24	5
Pedagogia	70	24	3

* 20 no Laboratório de Informática e 4 na Biblioteca.

As estatísticas de uso do Laboratório de Informática e da Biblioteca têm mostrado que a quantidade de equipamentos disponíveis é suficiente para atender satisfatoriamente à demanda dos discentes de ambos os cursos.

9.2.2. INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS SIGNIFICATIVAS

- O horário de funcionamento do Laboratório de Informática foi ampliado para melhor acomodar as necessidades discentes, funcionando das 07h00 às 22h00;
- Disponibilização de mais quatro computadores para os discentes na biblioteca, para pesquisa, desenvolvimento de trabalhos, busca de exemplares no sistema de Gestão *on-line* da biblioteca, consulta de notas e faltas *on-line* e qualquer outro interesse dos discentes;
- Foi disponibilizado acesso à internet no pátio da instituição com livre acesso aos discentes, mantendo restrições de acesso, como por exemplo, a páginas eletrônicas de redes sociais, como o *Facebook*;
- Foi ampliada a rede de computadores dentro da instituição, a fim de, disponibilizar acesso a rede interna e a internet para todas as salas de aulas, inclusive ao auditório. Também foi adquirido para todas as salas de aula e auditório um netbook, um projetor multimídia e um sistema de som, com o objetivo de proporcionar mais recursos aos docentes na aplicação do plano de aula;
- O registro de presença é *on-line* devido ao programa de Gestão Educacional adquirido em 2019, SEI, no qual as faltas e notas são lançadas instantaneamente. Com isso os discentes também têm acesso quando e quantas vezes precisarem ao seu desempenho acadêmico e frequência no SEI, para acesso o discente terá que inserir o *login* e a senha que é pessoal e intransferível visando a segurança das informações e lisura dos processos;

- Todas as salas de aula, auditório e o laboratório de informática são climatizados. Num total de 10 aparelhos de ar-condicionado instalados entre 2013 e 2014;
- Todas as salas de aula possuem *netbook* com acesso à internet e projetor multimídia;
- Disponibilização de um computador para uso particular dos docentes da instituição, instalado na Sala dos Docentes;
- Dois computadores na sala de Coordenação para planejamento, estudo, atendimento aos discentes e demais atribuições de cada Coordenador de Curso.

9.2.2.1. ACERVO ACADÊMICO DIGITAL E REGISTRO DE DIPLOMA POR MEIO DIGITAL.

Para atender as portarias, publicadas pelo MEC (Portaria MEC 315 – 04/04/18; Portaria MEC 1.095 – 25/10/2018 e Portaria MEC 554 – 11/03/19), a FASAR está em processo de adaptação desde o início do ano de 2019 para atender essas novas demandas a FASAR formou um comitê gestor para elaborar, implementar e acompanhar a política de segurança da informação relativa ao acervo acadêmico a ser implementado, o referido comitê é composto pelos membros do CONSUL e do CONSEPE e demais profissionais da FASAR.

A respeito da **portaria 315**, que exige que em até dois anos a contar da data da publicação da portaria que todas as IES tenham seus documentos acadêmicos convertidos para meio digital (graduação, pós-graduação, extensão, dentre outros). Os documentos como matriz curricular, calendário, histórico escolar, avaliações, atividades complementares, processo seletivo, dentre outros, estarão disponíveis digitalmente para os egressos e discentes. Essas informações estarão armazenadas em um acervo acadêmico digital, com informações da vida acadêmica dos discentes e documentos necessários para comprovar seus estudos.

O acervo contará com um sistema especializado de gerenciamento de documentos eletrônicos. Sendo assim o modo da conversão e preservação dos documentos para o meio digital irão garantir a confiabilidade, autenticidade, integridade e durabilidade de todas as informações dos processos e documentos originais, além de utilizar certificação digital para garantir a autenticidade, integridade e a validade jurídica do acervo.

A **portaria 1.095** que trata sobre a expedição e registro de diplomas dos cursos de graduação – foram alteradas algumas regras e colocações nos diplomas e históricos emitidos pelas IES. Com a nova portaria o prazo das IES para expedir os diplomas é de 60 dias, contados da Colação de Grau, 60 dias para registro e no máximo 30 dias para publicação no Diário Oficial da União. As informações contidas no histórico deverão apresentar o nome e a titulação do corpo docente e coordenação do Curso e tudo em meio Digital. Ainda sobre os diplomas a FASAR está se adequando a **Portaria 554** – que trata sobre Diplomas Digitais, essa portaria define uma série de orientações para registro, representação e disponibilização destes diplomas. Fica definido pela portaria que o diploma digital possuirá formatação XML, com assinatura digital. Quanto as informações contidas no diploma, ficam as instruídas na Portaria 1.095/2018.

O diploma deverá estar vinculado a uma única URL. Além disso a FASAR garanti ao discente um mecanismo que possibilite a conversão do arquivo XML em imagem, para impressão. O prazo para adequar a FASAR quanto ao diploma é até março de 2021.

9.2.3. BIBLIOTECA

Tabela XV – Previsão de expansão do acervo.

	Quantidade	2020	2021	2022	2023	2024
Livros	6018	6078	6138	6198	6258	6318
Periódicos	190	200	205	210	215	220
Revistas	4.523	4593	4663	4733	4803	4873
Jornais	2	2	2	3	3	3
Biblioteca virtual	-	-	1	1	1	1
Vídeos*	38	38	38	38	38	38
DVD*	44	44	44	44	44	44
CD Rom's*	36	36	36	36	36	36

Observação: *Não será realizada expansão nos itens vídeos, DVD e CD Rom's devido a tecnologia estar obsoleta

9.2.3.1. FORMAS DE ATUALIZAÇÃO E EXPANSÃO DO ACERVO

A expansão do acervo ocorre por meio de compras e doações. Os livros, bem como os demais suportes são adquiridos considerando a Política de Aquisição, Atualização e Expansão do Acervo instituída. A referida política prioriza a aquisição

das bibliografias, básicas e complementares, elencadas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs). Atende solicitações adicionais indicadas pela comunidade acadêmica (corpo docente/discente/coordenação) e outras necessidades diagnosticadas pela demanda dos usuários e pelos dados gerados nas estatísticas do sistema de empréstimo. Portanto, atualizações são realizadas periodicamente conforme necessidade e disponibilidade no mercado editorial.

O processo de atualização do acervo é realizado em equipe, por meio da indicação dos docentes e análise/validação pelo NDE. Está alinhado as ementas das disciplinas e esse processo tem início com a indicação de obras, editoras e autores de renome e qualidade. Em seguida, é analisado pelo CONSU e CONSEPE para a autorização das referidas aquisições. Esse processo é cíclico pois acontece em consequência a cada atualização de matriz curricular e ou necessidade apontada pelo corpo docente, discente, coordenação e pelos membros do NDE.

Em seu projeto de expansão do acervo tem como objetivo contratar uma Biblioteca digital que contemple as necessidades dos cursos autorizados/ofertados pela IES. A aquisição da Biblioteca Digital deverá ampliar significativamente seu acervo bibliográfico e ainda é um facilitador para o acesso dos discentes aos livros de seu interesse, permitindo o acesso de uma forma otimizada. A tecnologia poderá facilitar a utilização dos livros, pois, diferentemente do acervo físico, permite o acesso simultâneo por vários discentes em concomitância.

As doações recebidas por parte de outras instituições de ensino superior, docentes e membros da comunidade, também têm contribuído para a expansão do acervo.

Para compra, a mantenedora destina verba anual por meio do departamento financeiro, tendo como prioridade as bibliografias básicas e complementares elencadas nos PPCs.

9.2.3.2. HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

A biblioteca atende nos seguintes horários: segunda a sexta-feira, das 8h00 às 11h00, das 13h00 às 17h00 e das 18h00 às 22h00, e aos sábados, das 8h00 às 11h00.

9.2.3.3. SERVIÇOS OFERECIDOS

A Biblioteca oferece o serviço de empréstimo domiciliar e consulta de materiais no local, de acordo com a política estabelecida em regulamento próprio.

A Biblioteca também oferece apoio e orientação quanto ao uso da biblioteca e seus recursos, treinamento para uso da base de dados local; normalização de trabalhos científicos e computadores com acesso à Internet.

10. ATENDIMENTO ÀS PESSOAS PORTADORAS DE NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS OU COM MOBILIDADE REDUZIDA

Atualmente a FASAR cumpre com toda a legislação vigente relativa ao atendimento de pessoas com necessidades especiais. Neste caso, a política da Instituição pode ser resumida da seguinte maneira:

1) ações de caráter permanente: a infraestrutura da FASAR foi projetada de maneira a possibilitar o acesso de portadores de necessidades especiais a todas as suas instalações (rampas com inclinações adequadas, vaga reservada no estacionamento, sanitários apropriados, piso tátil, sinalização de portas em braille e etc.);

2) ações de caráter temporário: no caso da existência de discentes (ou de candidatos ao processo seletivo) com deficiência visual ou auditiva, a instituição disponibiliza um profissional qualificado para assistir integralmente o discente enquanto ele estiver nas suas dependências.

10.1. PLANO INSTITUCIONAL DE ACESSIBILIDADE

A FASAR de Novo Horizonte, comprometida em oferecer uma formação igualitária e inclusiva, possui seu Plano Institucional de Acessibilidade, que visa promover a acessibilidade pedagógica e arquitetônica à comunidade acadêmica.

O plano está disponível na página eletrônica institucional objetiva estabelecer uma política institucional de acessibilidade e inclusão aos discentes, docentes, funcionários e aos membros da comunidade que participam dos Projetos de extensão da FASAR que possuem deficiências, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação, eliminando as barreiras pedagógicas, arquitetônicas, atitudinais, na comunicação e informação, a fim de

cumprir os requisitos legais de acessibilidade. O documento organiza-se em diversas seções, conforme o que segue.

A criação de um Plano Institucional de Acessibilidade justifica-se pela clara necessidade de prover uma IES para todos, que possibilite o ingresso e a permanência acessível para discentes e funcionários. O objetivo geral do Plano Institucional de Acessibilidade é articular, fomentar e consolidar uma política de acessibilidade e inclusão, provendo a adequação frente as barreiras pedagógicas, arquitetônicas, urbanísticas, de transporte, informação e comunicação, a fim de promover a acessibilidade e permanência dos discentes, docentes e técnico-administrativos com deficiência na comunidade acadêmica.

11. COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

A FASAR possui diversos canais de comunicação e informação com o público interno e externo, são eles:

11.1. OUVIDORIA

A ouvidoria é um elo entre a comunidade acadêmica ou externa e a administração. Os objetivos são:

- a) Assegurar a participação da comunidade acadêmica externa e interna na Instituição, para promover melhorias constantes nas atividades desenvolvidas e;
- b) Reunir informações sobre diversos aspectos da FASAR, com o fim de subsidiar a autoavaliação e planejamento institucional.

A ouvidoria recebe:

- a) Reclamações, em que o solicitante pode reclamar sobre quaisquer unidades da Instituição e sobre serviços prestados;
- b) Sugestões, em que o solicitante pode sugerir alternativas para melhorar as unidades, os serviços prestados e/ou as instalações;
- c) Dúvidas, em que o solicitante pode obter variadas informações, e;
- d) Elogios, em que o solicitante pode elogiar funcionários, docentes, serviços, instalações e outros elementos que considere eficientes na FASAR.

A ouvidoria pode ser acessada pelo site da FASAR no ícone da ouvidoria. As respostas variam entre um e sete dias úteis para serem retornadas, dependendo do setor e assunto, mais dúvidas, sugestões, reclamações também podem ser feitas pelo telefone.

11.2. PÁGINA ELETRÔNICA E REDES SOCIAIS

Na página eletrônica da FASAR o discente e toda a comunidade interna e externa tem acesso a informações acadêmicas e administrativas por meio de planos, guias, manuais, orientações, horários, entre outras que são informações pertinentes e importantes para subsidiar o apoio por meio dessas informações em sua estada acadêmica na IES e ainda a comunidade externa e candidatos tem acesso a diversas informações genuínas disponíveis que poderão apoiar sua tomada de decisão. Nas redes sociais a FASAR disponibiliza diversos assuntos e ainda eventos realizados, campanhas de sensibilização e outras ações.

11.2.1. DISCENTE ON-LINE

É o ambiente virtual usado pelos discentes para consultar notas e faltas, solicitar requerimentos, consultar dados cadastrais, verificar as turmas etc.

O *login* e senha é passado pela secretaria após a matrícula na Instituição ser aprovada. É acessado pela página eletrônica a FASAR: www.fasar.edu.br → Acadêmico → Sistema SEI → Acesso ao sistema.

11.2.2 DIÁRIO DA FASAR

Desde o ano de 2018 a equipe do Núcleo de Extensão, Divulgação e Eventos e *marketing* disponibiliza o Diário da FASAR com relatos e notícias pertinentes e importantes. O Diário é disponibilizado na página eletrônica, redes sociais e também impresso em formato de banner que fica no pátio da FASAR. As notícias e os relatos são feitos de forma colaborativa pelos membros da equipe.

11.2.3. PARCERIA COM RÁDIO EDUCATIVA DO MUNICÍPIO

A FASAR possui um convênio com a Rádio Educativa Esperança FM de Novo Horizonte. Com um público bem diversificado, atinge ouvintes de todas as idades e classes sociais, a rádio possui uma condição geográfica estratégica do seu ponto de transmissão, garantindo alta recepção de qualidade nas cidades que compõe a região Noroeste e Centro Paulista, possibilitando uma integração regional. As

instituições realizam vários programas e ações educativas e sociais e diversas outras atividades pertinentes.

11.2.4 ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO A SEREM IMPLANTADAS

Dentre as estratégias de comunicação a serem implantadas é um Canal no *youtube* com o objetivo de fortalecer os vínculos com a comunidade acadêmica e ainda fomentar o acesso as informações pertinentes do ensino superior. O canal trará conteúdos referentes à educação, práticas pedagógicas e dicas para profissionais das áreas referentes aos cursos da IES e do ensino superior.

12. DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

O demonstrativo de capacidade e sustentabilidade financeira da FASAR pode ser visto na Tabela XVI, alocada na página seguinte para facilitar a visualização dos dados.

Tabela XVI - Planejamento econômico-financeiro.

Receitas (valores em R\$)					
	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Anuidades/Mensalidades	1.111.219,20	1.166.780,16	1.357.200,00	1.425.060,00	1.496.313,00
Diversos	54.000,00	56.700,00	59.535,00	62.511,75	65.637,34
RECEITA BRUTA	1.165.219,20	1.235.765,79	1.297.554,08	1.362.431,78	1.430.553,37
DESCONTOS	-	-	-	-	-
Bolsas	79.488,00	83.462,40	137.040,00	143.892,00	151.086,60
Inadimplência	52.416,00	55.036,80	67.860,00	71.253,00	74.815,65
TOTAL DESCONTOS	131.904,00	138.499,20	204.900,00	215.145,00	225.902,25
RECEITA OPERACIONAL	1.033.315,20	1.097.266,59	1.092.654,08	1.147.286,78	1.204.651,12
Despesas (valores em Reais)					
1. PESSOAL					
Docente	417.870,93	438.764,48	332.155,53	348.763,31	366.201,47
Técnicos e Administrativo	148.221,75	155.632,84	155.632,84	163.414,48	171.585,20
Encargos	186.810,59	196.151,11	160.970,16	169.018,67	177.469,60
Sub-total 1	752.903,27	790.548,43	648.758,53	681.196,46	715.256,28
2. MANUTENÇÃO					
Consumo	73.076,00	76.729,80	99.876,00	104.869,80	110.113,29
Aluguel	-	-	-	-	-
Subtotal 2	73.076,00	76.729,80	99.876,00	104.869,80	110.113,29
3. INVESTIMENTO					
Mobília	-	-	-	-	-
Reformas	-	-	-	-	-
Salas de aula	-	-	-	-	-

Laboratórios	-	-	-	-	-
Biblioteca	-	-	-	-	-
Acervo	-	-	-	-	-
Equipamentos informática	-	-	-	-	-
Computadores	-	-	-	-	-
Diversos	174.590,86	183.320,40	266.390,86	279.710,40	293.695,92
Subtotal 3	174.590,86	183.320,40	266.390,86	279.710,40	293.695,92
4. OUTROS					
Treinamento	3.500,00	3.675,00	3.858,75	4.051,69	4.254,27
Pesquisa e Extensão	-	-	-	-	-
Eventos	6.000,00	6.300,00	6.615,00	6.945,75	7.293,04
Subtotal 4	9.500,00	9.975,00	10.473,75	10.997,44	11.547,31
RECEITA LÍQUIDA - TOTAL	23.245,07	36.692,96	67.154,94	70.512,68	74.038,32

Referências

BERBEL, N. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos discentes.** Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação?** 28 ed. São Paulo, SP: Brasiliense, Coleção Primeiros Passos, 1993, p.11.

BRASIL. **Decreto nº. 3.860, de 9 de julho de 2001.** Dispõe sobre a organização do ensino superior, a avaliação de cursos e instituições, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 10 de julho de 2001.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Plano de Desenvolvimento Institucional — PDI: diretrizes para elaboração.** Brasília: MEC/SESu, jun. 2002.

_____. **Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004.** Institui o Sistema Nacional de Avaliação. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 15 de abril de 2004. n. 72, Seção 1, p. 34.

_____. **Resolução nº1 de 17 de junho de 2004.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

_____. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e o art.18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

_____. **Resolução nº 1 de 30 de maio de 2012.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

_____. **Decreto nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014.** Regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

_____. **Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019.** Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação superior – IES pertencentes ao Sistema federal de Ensino.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa.** 51ªed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2015.

MOREIRA, M. A. e MASINI, E. F. S. **Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel.** São Paulo: Centauro, 2001.